

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Cristian de Castilhos de Mattos

OLÍMPICO E ARENA:
COMO AS PÁGINAS DO CORREIO DO POVO
REGISTRARAM O SURGIMENTO DOS ESTÁDIOS
DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

Passo Fundo

2012

Cristian de Castilhos de Mattos

**OLÍMPICO E ARENA:
COMO AS PÁGINAS DO CORREIO DO POVO
REGISTRARAM O SURGIMENTO DOS ESTÁDIOS
DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em jornalismo, sob a orientação do Prof. Fábio Luís Rockenbach.

Passo Fundo

2012

Cristian de Castilhos de Mattos

**OLÍMPICO E ARENA:
COMO AS PÁGINAS DO CORREIO DO POVO REGISTRARAM O SURGIMENTO
DOS ESTÁDIOS DO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em jornalismo, sob a orientação do Prof. Fábio Luís Rockenbach.

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fábio Luís Rockenbach

Prof. Ms. _____ - _____

Prof. Ms. _____ - _____

Dedico àqueles que estiveram sempre ao meu lado.
Que me aturaram e me apoiaram sempre. Que me
fizeram ser quem sou e que, de alguma forma, são
partes de mim:

Minha Família.

Agradeço primeiramente e especialmente aos meus pais, Luis e Maria, por terem me possibilitado, com muito sacrifício e dedicação, a educação perfeita para o meu crescimento e aprendizagem pessoal, e por sempre acreditarem e confiarem em mim.

Agradeço a meu padrasto, Lucimar, e minha madrasta, Danieli, pela dedicação e ensinamentos que agregaram a partir do momento que entraram em minha vida.

Ao restante da minha família, que de perto sempre acompanharam cada passo desde criança até a formação acadêmica.

Aos amigos, alguns já de longa data, outros nem tanto, mas que possuem importância fundamental em minha vida.

Aos meus professores, aqueles que compartilharam seus conhecimentos e me educaram, desde os primeiros anos de escolaridade até o último semestre da vida acadêmica. Em especial, ao professor e orientador deste trabalho, Fábio Luís Rockenbach, pela paciência e conhecimento que transmitiu nessa etapa importante de conclusão.

E, a todos àqueles que torceram e continuam torcendo por mim.

“[...] Seremos não apenas a geração que viveu o Olímpico, mas aqueles onde o Olímpico ainda viverá por anos. Porque cada um de nós se alfabetizou no futebol ali. A primeira escalação que decorei na minha vida começava com Mazaroppi e terminava com Tarciso. Meus primeiros ídolos foram Renato e depois Valdo. Baidek foi o exemplo que meu pai usou para me explicar o que era um “beque de fazenda”. Por tudo isto, um estádio é, de fato, um MONUMENTO. Mesmo para as derrotas”.

Miguel Stédile

RESUMO

O presente trabalho analisou a cobertura esportiva que antecedeu as inaugurações dos estádios do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre - Estádio Olímpico, no ano de 1954 e a nova Arena do Grêmio, em 2012 - através das páginas do jornal *Correio do Povo*. Divididos em dois tempos, foram analisadas as edições que marcaram os exatos períodos que precederam, um ano e os seis meses antes do dia definido para as respectivas inaugurações. Pretendeu-se com essa monografia, comparar os resultados, verificando as transformações e a evolução praticada no jornalismo esportivo de um mesmo veículo, sob objetos semelhantes, separados através de um longo período de tempo. Como forma de realizar esta proposta, foram verificadas referências bibliográficas que dizem respeito à história do jornalismo esportivo, assim como o histórico e os valores dos objetos e do campo de pesquisa.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo, Correio do Povo, Grêmio, Estádio Olímpico, Arena.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Olímpico: Auxílio da Câmara Municipal ao Grêmio	51
Figura 2 – Olímpico: Matéria especial do cinquentenário	52
Figura 3 – Olímpico: Não virá o Real Madrid	53
Figura 4 – Olímpico: A procura de times uruguaios	53
Figura 5 – Olímpico: Nacional e Liverpool – URU para a inauguração	53
Figura 6 – Arena: Primeiro anel de arquibancadas é fechado	55
Figura 7 – Arena: Mapa dos preços	56
Figura 8 – Arena: Convite para a migração de sócios	56
Figura 9 – Arena: Bate bola nas obras	59
Figura 10 – Arena: Início da colocação da cobertura	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONHECIMENTO DO JORNALISMO: CONCEITOS, CRITÉRIOS E ESPECIALIZAÇÕES	11
1.1 O jornalismo, a construção e a seleção da notícia	11
1.2 Jornalismo especializado	16
1.3 Jornalismo esportivo especializado	18
1.3.1 O surgimento	19
1.3.2 O jornalismo esportivo superespecializado	21
1.3.3 O jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul	24
2 OBJETOS, CAMPO DE ANÁLISE E METODOLOGIA	27
2.1 O Correio do Povo	27
2.1.1 O Correio e o esporte	31
2.2 O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus estádios	34
2.2.1 Histórico: do nascimento aos triunfos	34
2.2.2 O Fortim da Baixada: do início aos primeiros títulos	37
2.2.3 Olímpico Monumental: estádio de glórias	38
2.2.4 Arena: por um futuro de conquistas	39
2.3 Procedimentos metodológicos	40
2.3.1 Análise de conteúdo	41
2.3.2 Período de Análise	41
2.3.3 Variáveis aplicadas	42
3 ANÁLISE DE CONTEÚDO: DO OLÍMPICO A ARENA	44
3.1 Número de publicações veiculadas	44
3.2 Os estádios e a sociedade	46
3.3 Andamento e planejamento de inauguração	50
3.4 Publicações de imagens	57
3.5 Resultados da análise	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

O jornalismo, como qualquer outra área da ciência, evoluiu com o passar do tempo. Isso pode ficar evidente se analisarmos momentos significativos da história e compará-los a partir de suas evoluções e aperfeiçoamentos. Em algumas poucas décadas, qualquer meio, gênero ou canal de comunicação, pode, conforme determinado período e necessidade da sociedade, dar maior ou menor valor para as diferentes formas de informação.

Com o intuito de deixar claro esse conceito no caso que estudaremos, onde compararemos o jornalismo esportivo em dois momentos históricos para os torcedores do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre: Da editoria esportiva pouco efetiva no ano de 1954 – ano da então inauguração do Estádio Olímpico – até o praticado na atualidade, com base na inauguração de um novo estádio – A Arena do Grêmio. Para isso, o presente trabalho busca o melhor resultado realizando uma pesquisa comparativa histórica no gênero jornalístico esportivo, com uma análise baseada nas páginas do jornal porto alegre, *Correio do Povo*.

Nessa perspectiva, buscaremos respostas para compreender a evolução do jornalismo esportivo e o seu envolvimento com a história de um clube de futebol e os seus estádios. Por meio disso procuraremos entender as diferenças e transformações do jornalismo esportivo, diante das coberturas que antecederam a inauguração do Estádio Olímpico e a nova Arena do Grêmio.

É com este objetivo, que analisaremos o jornalismo esportivo praticado nos dois momentos. Para isso nos sustentaremos de acordo às referências bibliográficas, e as informações publicadas no Jornal *Correio do Povo*, veículo de comunicação atuante nas duas

etapas da pesquisa. Dessa forma, para executar o desenvolvimento do presente trabalho, o dividiremos em três capítulos.

No primeiro, apontaremos os referenciais teóricos, baseados na teoria de Nelson Traquina, no qual conceituaremos o campo do jornalismo e a notícia com seus valores de construção e seleção. Em seguida, apresentaremos a definição de jornalismo especializado e, a sua evolução durante o século XX. Como exemplo deste jornalismo especializado, compreenderemos como funciona a editoria esportiva, assim como o seu surgimento, evolução, e funções do profissional que atua nesta área. A história do jornalismo esportivo no estado do Rio Grande do Sul, também é fundamental para introduzirmos a continuidade do trabalho.

Em um segundo momento contextualizaremos os principais objetos e os campos de pesquisa que envolvem este trabalho. Conheceremos a história do jornal *Correio do Povo*, base para a análise, assim como seu método e desenvolvimento durante os mais de 100 anos de atuação. Neste capítulo também faremos uma breve síntese dos meios envolvidos na pesquisa, como o clube Grêmio FootBall Porto Alegrense, descrevendo sua história e sua relação com os seus estádios, principais objetos deste trabalho. Por fim, explicaremos os procedimentos metodológicos utilizados para a construção da análise.

No último capítulo, construiremos uma análise de conteúdo, revelando os elementos encontrados na pesquisa de campo. De acordo com a metodologia estabelecida, o estudo se baseará em fatores de análise semelhantes para os dois objetos, em busca de resultados diferentes. Perceberemos características, métodos e valores diferentes utilizados pela mídia esportiva, separada por um longo período de tempo. Seguindo as referências teóricas, apresentadas no primeiro capítulo, nosso objetivo é deixar evidente a distinção da cobertura jornalística de dois objetos que marcaram sua história no jornalismo de maneiras diferentes.

Assim, combinando os referenciais teóricos, e a análise produzida, que compreenderemos as transformações do jornalismo esportivo, anexado a construção de dois estádios, e o desenvolvimento de uma sociedade, separados por um período de 58 anos. Seguindo os devidos processos, espera-se atingir o objetivo desse trabalho.

1 CONHECIMENTO DO JORNALISMO: CONCEITOS, CRITÉRIOS E ESPECIALIZAÇÕES

Entender o jornalismo nos dias atuais, com as diversas transformações, principalmente tecnológicas, que disponibilizam total suporte para a área da comunicação - tornando-a cada vez mais interativa, facilitando as trocas de informações - pode parecer uma tarefa não muito simples. Mas, é fundamental contextualizar este trabalho, para que se possa identificar o que se entende por jornalismo e, de que maneiras ele atinge a sociedade.

1.1 O jornalismo, a construção e a seleção da notícia

O jornalismo pode ser definido como uma atividade da comunicação capaz de informar acontecimentos do cotidiano social. O profissional ou jornalista tem como prática a função de coletar, redigir, editar e publicar as notícias produzidas.

Nelson Traquina (2005), mensura o jornalismo metaforicamente com a vida, deixando entender que o jornalismo é um espelho da realidade. Ainda segundo ele, a afirmação se faz verdade em comum acordo, - de quem escolhe a profissão de jornalista e do seu receptor, que torna possível a sua credibilidade e fornece o principal produto do jornalismo contemporâneo: a notícia real, e não a ficção. Desta maneira Traquina representa sua ideia de jornalismo:

O jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimento e de mortes. É a vida em todas as suas dimensões, como uma enciclopédia. Uma breve passagem pelos jornais diários vê a vida dividida em seções que vão da sociedade, a economia, a ciência e o ambiente, à educação, à cultura, à arte, aos livros, aos *media*, à televisão, e cobre o planeta com a divisão do mundo em local, regional, nacional e internacional. (TRAQUINA, 2005, p.19)

Tulio Vasconcelos (2011) segue o mesmo raciocínio de Traquina, afirmando que o jornalismo apenas transmite a realidade e que sua função é informar os indivíduos sobre os acontecimentos do mundo. “Em sociedades tão complexas, como as sociedades modernas, o jornalismo tem um papel central na mediação das pessoas com a realidade. O jornalismo muitas vezes é confundido com a realidade; ele é, na verdade, uma construção do real, um recorte.” (VASCONCELOS, 2011)

Esse conceito é afirmado quando Traquina (2005) diz que o jornalismo pode ser explicado pela simples resposta à pergunta que muita gente se faz todos os dias: o que é que aconteceu/está acontecendo no mundo? No meu país? Na minha cidade?

Assim compreende-se que o jornalismo preenche o desejo das pessoas de serem informadas, de estarem a par dos últimos acontecimentos, mesmos que estes não signifiquem mudanças radicais nos seus cotidianos. “Pode-se dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’; ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédias”. (TRAQUINA, 2005, p.21)

Essa ideia vem de encontro com a de José Marques de Melo (2003, p.19), quando diz que o jornalismo nasceu em meio aos acontecimentos históricos que transformaram a sociedade, tornando a informação um bem social. Para ele, a sociedade sempre teve vontade, interesse e aptidão para saber o que se passa.

Informar e informar-se constituiu o requisito básico da sociabilidade. Mas a complexidade adquirida pela organização social, o agigantamento populacional e a redução dos obstáculos geográficos aguçaram ainda mais a curiosidade humana. (MELO, 2003, p.19)

Ainda fornecendo a informação como prioridade, o jornalismo viu a sua transformação e evolução tornarem-se processos importantes para a sociedade, que além de consumir, passou a produzir histórias.

[...] nas últimas duas décadas, o jornalismo passou por um importante processo de evolução, não apenas do ponto de vista tecnológico e operacional, mas também pelo

seu papel social. O jornalismo tem contribuído para o amadurecimento dos seus profissionais, das empresas de comunicação e também dos consumidores de informação. Desse processo evolutivo, resultou um aperfeiçoamento de técnicas de investigação, no sentido de atender às necessidades do jornalismo de serviços e na segmentação do seu mercado, além da especialização de coberturas. (VASCONCELOS, 2011)

Antecedendo a essas transformações, Vladimir Hudec (1980, p.69), apresentou algumas características que mapeiam o campo jornalístico como uma espécie de manual, seguido até os dias atuais por muitos profissionais. São elas:

- **A atualidade:** a relação e a orientação para os problemas, fatos, fenômenos, questões e ideias do dia, e também o relacionamento dos acontecimentos históricos com o presente;
- **A universalidade:** o jornalismo não deve informar de tudo e de todos, mas tem de escolher o que é importante e abordar isso de um ponto de vista atual;
- **A fidelidade aos fatos:** exige que os problemas atuais sejam apresentados de um modo preciso e concreto. Sempre buscando a objetividade;
- **O comprometimento:** garantir que os problemas atuais não sejam escolhidos apenas para informar, mas para produzir uma determinada opinião, atitudes e atos públicos;
- **A publicidade:** a informação social se destina ao público e o jornalismo deve suscitar uma resposta da opinião pública contemporânea;
- **A multiplicidade:** que condiciona e possibilita a divulgação do trabalho jornalístico através dos vários meios de comunicação;
- **A periodicidade:** que permite ao jornalismo acompanhar de forma contínua o desenvolvimento da realidade social atual;
- **A rapidez:** a necessidade de conhecer o estado das coisas no momento em que estão acontecendo, de saber informar-se depressa, e divulgá-lo o mais depressa possível;
- **A natureza institucional do jornalismo:** O jornalismo representa diferentes classes sociais, fala pelas instituições e também trabalha para uma empresa lucrativa.

Atento às características como as apontadas por Hudec, Melo (1992, p.16) diz que o conceito de jornalismo não se reduz a uma mera análise de formas e aspectos quantitativos, mas compreende um processo que vai desde a sua produção até o consumo daquele que é o seu principal produto: a notícia. Muitos defendem como notícia tudo o que é importante, ou, de interesse para a sociedade. Mas, segundo Traquina (2005), a notícia, como conjunto de informações construída e selecionada por meio da divulgação de um fato ou acontecimento, tem um significado para o jornalista, diferente do restante das pessoas. Atendendo a características essenciais, como Hudec apontou, a visão que os jornalistas apresentam sobre o que é notícia é simultaneamente simplista e minimalista:

Simplista porque, segundo a ideologia jornalística, o jornalismo relata, capta, reproduz ou retransmite o acontecimento. Segundo a metáfora dominante no campo jornalístico, o jornalista é um espelho que reflete a realidade. O jornalista é simplesmente um mediador. E, minimalista porque, segundo a ideologia dominante, o papel do jornalista como mediador é um papel reduzido. Aliás, é significativo que, habitualmente, os jornalistas sejam relutantes em reconhecer ou assumir a importância e influência do seu trabalho. (TRAQUINA, 2005, p.62)

Lage (2004, p.16) concorda com Traquina quando diz que a notícia se define como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. “Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los.” (LAGE, 2004, p.16)

Dessa maneira é função do jornalista abordar de forma concreta e objetiva, diferentes temas da realidade social, transmitindo da melhor forma a informação para o seu público receptor, a partir de uma seleção prévia de elementos que a identifiquem. Para entender melhor o uso da notícia no jornalismo, nos basearemos nas teorias aplicadas por Traquina (2005), que levanta importantes elementos que fazem parte da cultura do profissional que trabalha na área. Esses elementos são denominados de valores-notícias, e utilizados no campo jornalístico para a seleção dos acontecimentos, servindo para a construção da informação que será transmitida ao receptor. “São um importante elemento de interação jornalística e constituem referências claras e disponíveis a conhecimentos práticos sobre a natureza e os

objetos da notícia, referências essas que podem ser utilizadas para facilitar à complexa e rápida elaboração das notícias”. (TRAQUINA, 2005, p.62)

Ronaldo Henn (1996, p.80) também classifica os valores-notícia como componentes da noticiabilidade, que se espalham da pauta para todo o processo de produção. Segundo ele os critérios precisam ser de fácil decodificação para que as decisões efetuem-se com rapidez, atendendo à celeridade que rege o trabalho jornalístico.

Nesse sentido, Traquina (2005, p.78), cita Mauro Wolf, que estabeleceu uma série critérios presentes ao longo do processo jornalístico, tanto no de seleção dos acontecimentos, como no de elaboração ou de construção da informação, dividindo-os em **valores-notícia de seleção** e **valores-notícia de construção**. Os valores-notícia de seleção são subdivididos em dois outros grupos: os *critérios substantivos*, que avaliam o acontecimento diante da sua importância, como, a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo, a notabilidade, o inesperado, o conflito, a infração e o escândalo; e os *critérios contextuais*, que dizem respeito ao ambiente da produção da notícia, e dependem, da disponibilidade, do equilíbrio, da visualidade, da concorrência, e do dia noticioso. Já os valores-notícia de construção são baseados nas características de sua criação como notícia e a abordagem de sua divulgação. São valores-notícia de construção: a simplificação, a relevância, a personalização, a dramatização e a consonância. Alguns desses valores-notícia serão melhor estudados com o andamento desse trabalho.

Henn (1996) lembra que os valores-notícias podem sofrer algumas modificações conforme o tempo e o assunto que está em pauta;

Os valores-notícias não são estáticos; mudam no tempo. Temas que não tinham espaços no noticiário décadas atrás, hoje são tratados com destaque. Movimentos sociais, como exemplo, os da defesa da preservação ambiental e outros, foram se impondo com o tempo. Aprenderam técnicas de noticiabilidade, transformando-se em constantes pautas para os meios de comunicação. Já produzem acontecimentos dando conta dos critérios que os veículos utilizam para a seleção de notícias. (HENN, 1996, p.80).

Sendo assim, os valores-notícia são elementos importantes que compõem o campo jornalístico, servindo como guia para o profissional relacionar o grau de importância da

informação na construção da notícia. Nessa perspectiva, o jornalista passa a ter um papel fundamental na sociedade, como seu informante e protetor, agindo como fiscal de possíveis abusos de poder. Sua atividade também pode influenciar e exprimir as opiniões e atitudes da sociedade, que busca entender os fenômenos sociais da atualidade.

De fato, fica claro que todo o contexto da informação transmitida aos receptores tem um ponto final, assinado pelo profissional de jornalismo. É a sua função observar o fato e utilizar-se dos critérios mencionados e traduzir em palavras ao seu leitor, telespectador ou ouvinte. No jornalismo atual, o jornalista é considerado a testemunha da ação, é ele quem estará onde o público não pode estar.

1.2 Jornalismo especializado

Depois de constatar que o jornalismo tem como função informar a sociedade, transmitindo a realidade dos fatos através das notícias, podemos considerar a amplitude de temas e a importância da especialização na produção do conteúdo. Torna-se fundamental, agora identificarmos o que consideramos como jornalismo de especialização.

Dessa maneira, precisaremos entender que em nossa sociedade existem grupos com interesses distintos, que elegem prioridades no consumo da informação. Essa informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando à notícia um caráter específico, é o que chamamos de jornalismo especializado. “Sejam mensagens impressas da tradição do jornal, da revista, do livro ou o documentário de cinema, a rádio e TV educativa, a rádio e TV rural, o disco, o *clip* – tudo que se reserva uma identidade específica, restrita.” (BAHIA, 1990, p.215).

Analisando as publicações especializadas, Abiahy (2000, p.6) compara com um termômetro de escalas de interesses das mais diversas áreas. Ela considera que as produções segmentadas são uma resposta para determinados grupos que buscavam, anteriormente, uma linguagem e/ou uma temática apropriada ao seu interesse e/ou contexto. No mesmo sentido, Juarez Bahia (1990) defende o jornalismo especializado como uma necessidade social, que resulta do próprio desenvolvimento das relações em sociedade.

Segundo Bahia, a especialização é quase tão antiga quanto à própria imprensa. Seus pioneiros romperam os limites do livro para gerir no jornal e na revista estímulos à organização e modernização das atividades políticas, econômicas, científicas, esportivas, etc. O aparecimento da televisão, da internet e principalmente o surgimento das revistas especializadas, que passaram a atrair a população, são os fenômenos apresentados por Abiahy (2000) que atinge o objetivo de dissipar a segmentação, expondo um panorama das temáticas trabalhadas no jornalismo especializado. Dessa maneira, atualmente as publicações especializadas estão em grande ascensão, e essa fragmentação não é vista apenas nos meios impressos, mas também ganha espaço nos meios audiovisuais, com os canais de TV a cabo ou de assinaturas. Existem canais específicos dedicados apenas a assuntos de política, cinema, esportes, entre outros.

Seguindo esses passos, atualmente, existe uma crescente tendência dos profissionais do campo jornalístico de investir em especializações com o intuito de priorizar os seus interesses e, assim conquistar um melhor espaço no mercado de trabalho. Erbolato (1981) destaca que o jornalista não deve apenas saber pesquisar, escrever, diagramar, ilustrar ou exercer qualquer outra atividade complementar. “Por mais competente e inteligente que seja, não consegue bons resultados ao redigir sobre um assunto que ignora.” (ERBOLATO, 1981, p.11). Para Bahia (1990) o profissional especializado precisa estar preparado para a sua especialidade numa redação, com algo mais do que o simples diploma da faculdade de jornalismo. Ele deve ter formação científica, experiência de laboratório e contato com literatura técnica. É o que pensa Rossi (1980), segundo ele, a fórmula correta para a boa informação deve ser a especialização do jornalista e não apenas jornalistas praticando especialidades.

Se existe uma crescente especialização no campo jornalístico, quer ao nível das competências técnicas, quer do conhecimento de uma área específica do saber (economia, política, etc.), então as empresas jornalísticas pretendem preferencialmente licenciados em jornalismo com especialização num medium (televisão, rádio, etc.) e com uma pós-graduação numa dessas áreas do saber ou, inversamente, licenciados nessas áreas do saber com pós-graduação em jornalismo que contemplem uma área especialização mediática. (SOUSA apud ABIAHY, 2000, p.8)

Rossi (1980) acrescenta que o jornalismo especializado poderia ser ainda mais fragmentado em outras microespecializações, que no caso seriam temas ainda mais restritos. Como exemplo, ele cita o jornalismo científico, que pode ser considerado um dos primeiros ramos da especialização, pois para o assunto ser bem tratado, foi necessário um maior espaço do que já era destinado pela mídia em geral. Assim o jornalismo científico ganhou ramificações, que ao passar do tempo se tornaram áreas especializadas, exploradas pelos profissionais da comunicação.

O esporte, assunto que estudaremos adiante, também é um tema que começou a ganhar maior destaque, passando dos limitados espaços que citavam apenas os resultados, a grandes divulgações das quais os veículos começaram a abranger a preparação e o seguimento dos eventos. Dessa forma, o jornalismo esportivo, como qualquer outra especialidade, obrigou o seu profissional a estar preparado para os diferentes assuntos e acontecimentos que envolvem a realidade social, sendo ela o lazer ou o entretenimento público. Seguindo o processo, os veículos abriram espaços para as microespecializações esportivas, o que fez aumentar o número de profissionais que se dedicam somente ao esporte e, tornar a editoria esportiva uma das principais dentro e fora das redações.

1.3 Jornalismo Especializado Esportivo

Como percebemos, o jornalismo esportivo é uma das áreas do campo jornalístico que mais cresce no mercado de trabalho brasileiro. Fica evidente o seu avanço, devido principalmente, à aproximação dos principais eventos do gênero esportivo – Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos de Verão, ao país. Dessa forma, entenderemos que o jornalismo esportivo é fundamental, já que o nosso objeto de análise se encaixa como parte do conteúdo produzido diariamente nas páginas dos principais cadernos esportivos do país.

1.3.1 O Surgimento

Como veremos no andamento desse trabalho, mais precisamente em nossa análise comparativa, o jornalismo esportivo se modificou e evoluiu conforme as modalidades esportivas atraíram a sociedade. Talvez esse seja o motivo do esporte se tornar o que é hoje no país, devido à grande importância dedicada a uma única modalidade que despontou em meio a população brasileira. “A evolução do jornalismo esportivo no Brasil se deve muito ao futebol, que se não fosse pela importância que adquiriu no país, talvez as informações esportivas, até hoje ainda tivessem relegadas num segundo plano no jornalismo brasileiro.” (SOUZA, 2008, p2). De acordo com Coelho (2008) nem sempre foi assim, pois pouca gente acreditava que o futebol se tornaria assunto para estampar manchetes de jornais. Na verdade, não se construía nem a ideia de que o remo e o turfe, esportes populares no país no início do século XX, ilustrassem as principais páginas dos jornais, tão pouco era o prestígio da especialização esportiva no seu prelúdio.

O jornalismo esportivo foi ganhando seu espaço aos poucos, e nesse processo, nem sempre o futebol foi o maior destaque das páginas dedicadas ao esporte. “No Rio de Janeiro, capital do país, o esporte popular era o remo, praticado na Lagoa Rodrigo de Freitas, e o turfe. Se hoje crianças de qualquer situação econômica brincam de bola nas ruas, naquela época o *football*, como era conhecido, era uma prática cara.” (LEMOS, 2007). De acordo com Coelho (2008), o maior exemplo ficava por conta do *Correio Paulistano*, que liberava apenas uma coluna para as matérias que incluíam futebol e duas para dando maior importância ao turfe.

O esporte começou, enfim, a ganhar maior notoriedade apenas na década de 1910. “Em São Paulo, havia páginas de divulgação esportiva no jornal *Fanfulla*. Não se tratava de um periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos.” (COELHO, 2008, p.8). Lemos (2007), lembra que a *Fanfulla*, um diário dos imigrantes italianos, é considerado o primeiro a noticiar fatos esportivos, incluindo o futebol, do qual registrou grandes feitos da sua história.

Em 1914 foi criada a Federação Brasileira de Sports. Depois, em 1916, foi criada a Confederação Brasileira dos Desportes (CBD) - que antecedeu a atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Os clubes cariocas, fundados em função do remo,

como Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama e Clube de Regatas Botafogo (depois Botafogo de Futebol e Regatas) abriram equipes amadoras de futebol. Já em 1919, a Seleção Brasileira conquistaria o seu primeiro título internacional, o de campeão sul-americano, em cima do Uruguai. Título repetido em 1922, cinco anos antes da primeira Copa do Mundo, e que também ajudou a propagar o interesse pelo esporte. (LEMOS, 2007, p.3)

Foi assim, que em meio ao advento do futebol, ao atingir a população de massas, que o jornalismo esportivo despontou com um olhar inclinado da alta sociedade, que viu com preconceito os informativos e, conseqüentemente os seus leitores. Por isso Coelho lembra que, o principal obstáculo para a difusão do esporte nos veículos de comunicação foi o preconceito das classes.

Durante todo o século passado, redigir redação esportiva queria dizer tourear a realidade. Lutar contra o preconceito de que só os de menor poder aquisitivo poderiam tornar-se leitores desse tipo de diário. O preconceito não era infundado, o que tornava a luta ainda mais inglória. De fato, menor poder aquisitivo significava também menor poder cultural e conseqüentemente ler não constava de nenhuma lista de prioridades. E se o futebol – como os demais esportes – dela fizesse parte, seria necessário ao apaixonado ir ao estádio, isto é, ter menos dinheiro para comprar boas publicações sobre o assunto. (COELHO, 2004, p.9)

Isso comprova o que diz Lemos (2007), de que o jornalismo esportivo sempre foi considerado atividade de menor importância editorial durante grande parte do século passado. As atuais editorias de esporte e a presença de cadernos específicos nos grandes jornais só surgiram no final dos anos 60. Mas foi nos anos 30 que surgiu no Rio de Janeiro o *Jornal dos Sports*, a primeira publicação destinada exclusivamente à cobertura esportiva. O informativo foi fundado por Mário Filho, irmão do dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues. A importância dos dois irmãos para a imprensa esportiva e para a própria evolução do futebol no Brasil é notória, tanto que o nome do principal estádio de futebol do país, inaugurado no ano de 1950, é o Estádio Jornalista Mário Filho, mais popularmente conhecido como Maracanã.

A homenagem foi digna, pois como lembra Coelho (2008), o *Jornal dos Sports*, além de acompanhar o crescimento do futebol, viu também o esporte se profissionalizar, e decorrer disso a sua primeira crise em meio a brigas políticas entre todos os times. Foi também nesse período, mais precisamente no início dos anos 40, que o povo brasileiro se apaixonou de vez pela modalidade, vendo uma seleção brasileira de futebol em ascensão e cada vez mais forte

nos torneios que disputava. Ainda assim, o jornalismo esportivo não se firmava diante de uma realidade que ainda via sua área ser desvalorizada.

Revistas e jornais de esportes foram surgindo e desaparecendo com o passar dos anos. No Rio de Janeiro, a *Revista do Esporte* viveu bons anos entre o final da década de 1950 e o início dos anos 60. Viu nascer Pelé, o Brasil ganhar títulos mundiais, viu o futebol, seu carro-chefe, viver momentos de estado de graça. E nem assim sobreviveu às adversidade. (COELHO, 2008, p.9)

Somente a partir de meados dos anos 60, os periódicos e cadernos esportivos se tornaram mais extensos e com maior volume, atingindo, inclusive, os veículos de comunicação mais aclamados do país.

1.3.2 O jornalista esportivo superespecializado

Todo jornalista esportivo antes de qualquer coisa, tem que ser um apaixonado por esportes. Coelho (2008) cita em seu livro que qualquer garoto, aos 12 anos de idade, doente por futebol, certamente já sonhou em ser um atleta profissional. Mas a probabilidade desse menino não jogar bem é grande, o que o faz começar a pensar em outras opções. Partindo desta análise, o jornalista garante que muitos profissionais que atuam no meio, hoje, passaram pela situação relatada, e que foi nessa faixa etária que o próprio autor, pensou pela primeira vez na ideia de virar um jornalista de esportes. Barbeiro e Rangel também acreditam nessa hipótese, mas, afirmam que para se tornar um jornalista esportivo, somente gostar do gênero não é o suficiente:

Muitos jornalistas esportivos que escolhem esta área imaginam que gostar de esportes, ter boa memória e contatos é o suficiente para fazer de si um bom profissional. Não resta dúvida que estas três características são importantes. Mas, escrever bem é primordial e ter o hábito da leitura de qualidade que acaba por enriquecer o vocabulário e conseqüentemente a construção de textos é essencial. (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p.63)

Neste sentido, perceberemos que o jornalismo esportivo, de acordo com as definições de Traquina, também segue o conceito de transmitir a realidade. Realidade que em muitos momentos é posta em dúvida, por se tratar de um gênero movido pela emoção e pela objetividade.

A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. Esse tipo de cobertura sempre misturou emoção e realidade em proporções muitas vezes equivalentes. (COELHO, 2008, p.22).

A grande complexidade do esporte requer do profissional um enorme conhecimento. Mais do que apenas um jogo, exige uma preparação e um acompanhamento constante. “O atual profissional da imprensa esportiva deve permanecer bem informado não só sobre o que acontece em sua cidade, estado ou país, mas sobre a prática do esporte no mundo.” (LEMOS, 2007, p.7).

O esporte possui uma variedade de modalidades, com diferentes linguagens e com regras, que se distinguem uma das outras. Assim, poderemos dizer que o profissional superespecializado, que além de precisar saber informar o que está acontecendo, independente da modalidade, precisa ter o conhecimento do modo que as coisas funcionam. Para colaborar com isso, as grandes redações optam por dividir a editoria entre o futebol e os outros esportes. Mas, como lembra Coelho (2008), não quer dizer que quem se dedica ao futebol não precise cobrir outro esporte sempre que a ocasião exigir. Quem faz basquete também faz vôlei, atletismo, boxe, etc; mesmo que se dedique com mais afinco a um só esporte.

Mesmo sabendo que na situação ideal o jornalista deveria se superespecializar, sua carreira é mais complicada quando este decide trabalhar apenas com um único esporte, que não seja o futebol, uma vez que no Brasil o domínio esportivo é único e exclusivo da modalidade. Com isso o profissional fica sobrecarregado e, como resultado, ocorre a migração de ex-atletas, que acabam ocupando as vagas e relatando, através de seus conhecimentos, as complexidades do esporte. Segundo Coelho:

O problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo, por vezes de tênis. O que vale dizer que não há jornalistas de

basquete, de vôlei de atletismo, de judô, etc. O mercado não contempla quem quer aventurar-se nessas áreas específicas. Esse aventureiro poderá ter muito sucesso. Mas vai ter que brigar muito mais por isso. (COELHO, 2004, p3.7).

Com o mesmo raciocínio, Barbeiro e Rangel (2006) acreditam que não é impossível o profissional se especializar em outros esportes. Até mesmo é desejável que além das modalidades mais populares, também sejam estudados os que não são tão conhecidos. Coelho (2006) defende que não existe jornalista de esportes, mas sim o jornalista que se dedica a transmitir informações de uma maneira geral, o especialista em generalidades. “Que se torna muitas vezes melhor quando é, de fato, conhecedor do assunto específico. Quando vira jornalista de basquete, de vôlei, de futebol, de automobilismo. Nunca de esportes.” (COELHO, 2008, p.37).

Contudo, ter conhecimento em determinada especialização, não somente no esporte, não quer dizer necessariamente que o profissional irá obter grande sucesso. Como perceberemos a carreira em meio ao jornalismo esportivo sempre foi complicada. Coelho (2008) pensa que é duro ter chance em um mercado que solta milhares de jornalistas formados todos os anos. Ainda segundo ele, o salário não se mantém elevado, pois há muita oferta de novos profissionais sedentos por uma chance no mercado.

Em muitos lugares, o jornalismo esportivo é desprezado pelos próprios colegas de redação. Isso realmente existe pelo simples fato de a especialização ser a porta de entrada para muitos profissionais recém-saídos da faculdade. De acordo com Barbeiro e Rangel (2006), a nova geração de profissionais, talvez pelo fato de ter uma carga muito maior de informação do que seus antecessores chegam às redações exibindo traços de arrogância e autossuficiência, que são incompatíveis com a profissão. Dessa forma, sobrevivem aqueles que realmente têm paixão pelo esporte, e por aquilo que decidiu escolher para atuar, pois não é na editoria de esportes que se concentram os melhores salários.

A carreira de jornalista esportivo é complicada também por este ter que lidar com a emoção que envolve a sociedade. Como em qualquer especialização, o jornalista esportivo precisa usar da investigação para cobrir os fatos, buscando dados que muitas vezes acabam agradando alguns e desagradando outros. “Não se faz jornalismo sem se fazer vítimas, ou

melhor, sem provocar algum reflexo social. Se não provocar, não é jornalismo” (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p.116).

Mesmo assim, o jornalista nunca deve deixar de priorizar a informação. É importante manter o respaldo, pois querendo ou não ele é um formador de opinião, portanto deve tentar manter a objetividade, partindo da ética que qualquer profissional do ramo deve ter.

1.3.3 O jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul

Cada vez mais a editoria de esportes aumenta o seu espaço nas páginas dos principais meios impressos. No Rio Grande do Sul não é diferente e as redações dos grandes jornais do estado, possuem uma grande demanda de profissionais que atuam na área. Silva (2011, p.28) defende que o aumento desse espaço cresceu de acordo com o nível de profissionalização de cada prática esportiva.

Em um jornal de informações gerais, é comum o esporte encerrar o informativo, e daí vem o surgimento da brincadeira de que muitos brasileiros gostam de ler o seu jornal de trás pra frente. Como nas outras editorias, o esporte possui uma equipe de jornalistas que compõem um time para apenas produzir matérias de cunho esportivo. A editoria de esportes tem no futebol seu principal foco, mas geralmente reserva algumas páginas e espaços para outros esportes, que de preferência tenham brasileiros envolvidos – como o tênis com o atleta Thomas Bellucci, ou a Fórmula 1 com Felipe Massa. (SILVA, 2011, p.29)

Mas nem sempre foi assim, de acordo com Mello (2007, p.17), as primeiras notícias sobre esporte no Rio Grande do Sul foram produzidas pelo jornalista Archymedes Fortini e publicadas pelo jornal *Correio do Povo*, em 1905. “Nesta época o esporte era praticado nos clubes e sociedades e o futebol era apenas um protótipo de modalidade esportiva. As principais modalidades eram o turfe, o remo e a ginástica. Inicialmente, eram publicadas apenas notas com a informação dos resultados das competições.” (MELLO apud HATJE, 2007)

No Rio Grande do Sul, o jornalismo esportivo também evoluiu lentamente. Até a década de 30 eram raras as notícias de esportes nos meios impressos do estado. De acordo com Mello, somente em 1937 a empresa jornalista Caldas Júnior criou o jornal *Folha da Tarde Esportiva*, que inicialmente circulava as segundas-feiras. “A *Folha da Tarde Esportiva* foi muito importante para o jornalismo esportivo gaúcho, pois numa época em que o esporte era praticamente amador, o jornal chegava a circular com 50 páginas de notícias esportivas.” (MELLO, 2007)

Acompanhando o crescimento do jornalismo esportivo brasileiro, a imprensa esportiva gaúcha, começou a ganhar maior notoriedade por volta dos anos 60. Apesar de o futebol estar consolidado perante a sociedade, até este período a própria não levava muito a sério a editoria. Nesta época os jornais apenas apontavam os resultados com breves relatos sobre as competições. “O fato inusitado fica por conta das fotos, que eram publicadas: em todas elas era preciso que o jornalista aparecesse ao lado do entrevistado para confirmar a sua presença no local do evento.” (MELLO apud HATJE, 2007)

A partir da década de 70, o jornalismo esportivo elevou sua predominância para fora das delimitações das competições. Segundo Mello (2007), no Rio Grande do Sul, os jornalistas começaram a valorizar os bastidores dos clubes, criando “ganchos” do próprio ambiente esportivo para produzir reportagens sobre o cotidiano dos profissionais do esporte. “Essa humanização das pautas já vinha acontecendo em todo o país. Isto possibilitou que o jornalismo esportivo passasse “da cozinha para a sala de estar”, pois os textos ficariam mais criativos e com uma linguagem mais elaborada.” (MELLO apud CARVALHO, 2007)

Mello (2007) destaca a importância às especializações no jornalismo esportivo um ponto relevante no desenvolvimento da área nos meios gaúchos. Lembra ele que antes quem escrevia sobre esportes deveria ter conhecimento de várias modalidades e, atualmente, as editorias de esportes são divididas em duas outras subeditorias: a de futebol e a de demais esportes.

Outro ponto a ser destacado é que nos dias atuais, em consequência desta especialização e, também da hegemonia da televisão nas coberturas esportivas e da forte presença do marketing e publicidade nas redações, o jornalismo esportivo gaúcho, assim como o do restante do país está vivendo uma fase de mecanização da pauta e do discurso, na qual os acontecimentos estão inseridos dentro de uma

espécie de forma, saindo todos muito parecidos, e a linguagem ficou mais vulgar, com o uso de diversas expressões.” (MELLO apud CARVALHO, 2007)

O jornalismo esportivo gaúcho sempre foi respeitado e visto como um dos mais sérios e bem trabalhado do Brasil. Mesmo acompanhando as tendências e inovações dos grandes centros, as editorias ainda estão recheadas de profissionais que seguem mantendo o mesmo padrão, sem deixar de mostrar a emoção do evento com criatividade, caindo na vulgaridade. Como identidade cultural do povo gaúcho, os profissionais esportivos não deixam de lado os costumes que marcam principalmente a rivalidade no futebol. O jornalismo esportivo gaúcho, evidência a cultura do estado, priorizando a informação para o seu público alvo.

2 OBJETOS, CAMPO DE ANÁLISE E METODOLOGIA

Neste capítulo contextualizaremos os principais objetos de estudos do presente trabalho. Analisaremos o campo de pesquisa, a trajetória histórica do jornal *Correio do Povo*, sua relação com o jornalismo esportivo, o clube Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, e o seu envolvimento com seus estádios e arenas. Em outro momento, apresentaremos o método desenvolvido para que fosse necessário alcançar os objetivos deste trabalho.

2.1 O Correio do Povo

O jornal *Correio do Povo* foi fundado no dia 1º de outubro do ano de 1895 em Porto Alegre, por Francisco Antonio Vieira Caldas Júnior, um nordestino que logo em seus primeiros anos de vida mudou-se para o Rio Grande do Sul. Em uma época em que os principais jornais da capital gaúcha se comprometiam com grupos políticos e agremiações da sociedade, Caldas Júnior criou um diário que se identificava com os interesses sociais. O *Correio do Povo* foi um dos precursores a possuir como finalidade o lucro reinvestido no seu próprio negócio. “O *Correio do Povo* foi o primeiro jornal a realmente tomar esse rumo, que possibilitou à imprensa noticiosa vencer seus obstáculos e constituir um novo regime jornalístico no Rio Grande do Sul.” (RUDIGER, 1993 p.54).

Com a ideia apresentada em seu batismo, o *Correio do Povo* deixou claro no seu primeiro exemplar que circulara em Porto Alegre, os planos para realizar um jornalismo neutro. O seu editorial trazia bem o sentido que o novo jornal porto alegre seguia, uma novidade para a época:

O *Correio do Povo* será noticioso, literário e comercial, e ocupar-se-á de todos os assuntos de interesse geral, obedecendo a feição característica dos jornais modernos e só subordinando os seus intuitos às inspirações do bem público e do dever inerente às funções de imprensa livre e independente. O *Correio do Povo* aspira a honra de se fazer uma folha lida e apreciada por todos, e para isso não poupará nem medirá sacrifícios. Jornal aberto a todas as manifestações do pensamento, estas colunas estarão sempre francas a quantos queiram, com elevação de visitas, tratar de assuntos de interesse geral, discutindo ideias e opiniões sobre política e literatura, indústria ou comércio, anúncios ou artes. Este jornal vai ser feito para toda a massa, não para determinados indivíduos ou uma única facção. (*Correio do Povo*, 01/10/1985, pg.01).

De acordo com Francisco Rudiger (1993), vários foram os fatores responsáveis pelo jornalismo moderno no Rio Grande do Sul estar diretamente ligado ao jornal *Correio do Povo*. “A novidade do jornal e o principal fato do seu sucesso não se encontra na magia de seu texto ou conteúdo editorial, mas sim na postura empresarial assumida por seu proprietário e diretor diante do negócio.” (RUDIGER, 1993, p.59). A proposta de Caldas Júnior de manobrar o jornalismo gaúcho foi irreduzível e alcançou as expectativas do povo gaúcho. “Bastaram, poucas edições do novo jornal para que os leitores percebessem que a proposta do *Correio do Povo*, de não ser vinculado a nenhuma facção partidária era pra valer.” (DILLENBURG, 1997, p.21). Rudiger lembra que o cenário era propício para este tipo de proposta:

O Estado estava saindo de uma luta civil que durara quase três anos e dividira profundamente a sociedade gaúcha, havendo um clima favorável para o surgimento de um jornal não-comprometido com a política, mas somente com a causa pública. Entretanto, convém destacar que nessa época surgiram diversas folhas com semelhantes propostas e linha editorial. (RUDIGER, 1993, p58)

Dessa maneira, o jornal conquistou a sociedade porto alegre que passou a ter grande confiabilidade no diário. Rudiger (1993), diz que na verdade, a novidade do jornal e o principal fator de seu sucesso não se encontravam na magia de seu texto ou no conteúdo editorial, mas sim na postura empresarial assumida por seu proprietário e diretor diante do negócio. Caldas Júnior constituiu um empresa com vistas familiares, mas sem deixar de lado os valores do jornalismo. Nos primeiros anos, fez sucessivas modificações, sempre com o intuito de aumentar a produtividade, equipando os padrões gráficos do jornal aos mais modernos do país. Aumentou o número de páginas, de exemplares, a qualidade do papel, o formato da folha, sem custos adicionais aos leitores.

Seguindo com seu avanço, foi somente em 1910, que finalmente Caldas Júnior montou a sua primeira impressora rotativa, a primeira no Estado. Nos anos seguintes, adquiriu quatro linotipos, completando um ciclo de renovação e investimentos. “A tiragem do jornal passou dos mil exemplares, iniciais, para dez mil, em 1910.” (RUDIGER, 1993).

Se por um lado, a empresa estava consolidada, no dia 09 de abril de 1913, os leitores do *Correio*, tiveram uma péssima notícia: Caldas Júnior, falecera aos 44 anos, devido a complicações com uma injeção. Com o acontecimento inesperado, ninguém saberia dizer qual seria o rumo do jornal.

A responsabilidade, então, passou as mãos da viúva, dona Dolores Alcaraz Caldas, uma ex-professora, natural de Barcelona, que apesar dos filhos pequenos, resolveu levar avante o jornal. O sucesso do empreendimento deveu-se, na maior parte, a seu irmão, Joaquim Alcaraz, fundador de um estaleiro naval e que, após o trabalho em sua empresa, dirigia-se ao jornal para fazer cumprir as determinações de sua irmã, onde ficava, muitas vezes, até a madrugada. (DILLENBURG, 1997, p.45).

Com o legado deixado por Caldas Júnior e o apoio de sua família em manter o empreendimento, Rudiger (1993) destaca a rápida conquista da hegemonia do *Correio do Povo* diante do mercado de jornais. De acordo com o mesmo, o jornal reduziu os custos, o que permitiu um notável acréscimo nos pequenos anúncios, trazendo um consequente aumento de vendas, que criou os leitores para os grandes anunciantes. “Em 1920, a tiragem do jornal chegou a casa do vinte mil exemplares, configurando o que uma folha contemporânea, em artigo muito interessante, chamou de monopólio da imprensa.” (RUDIGER, 1993, p.60).

Durante os mais de cem anos, o *Correio do Povo* sempre foi destaque como um dos principais jornais do estado do Rio Grande do Sul. Por várias vezes viu seus concorrentes superarem seus números, e por outras reassumir a hegemonia do diário mais lido pelo povo gaúcho. No início da década de 30, viu-se surgir a rivalidade com o *Diário de Notícias*, recém-comprado por Assis Chateaubriand, que pela primeira vez levou o *Correio* a ir além do jornalismo e de seus ideais e intrometer-se na política. Nesse momento, o *Diário de Notícias* encontrava-se em plena expansão no estado, isso até o ano de 1954, quando a população porto-alegrense, revoltada com a campanha antivarguista do jornal, depredou as instalações onde situava à redação do *Diário de Notícias*. Isto levou ao início de uma gradual decadência,

que culminou com o seu fechamento no final da década de 70. Rudiger (1993, p.73) lembra que com a quebra do *Diário*, o *Correio do Povo* que tirava cinquenta mil exemplares diários em 1950, viu suas tiragens crescerem a razão de mil por ano até meados da década de setenta.

O *Correio do Povo* era, na década de 1960, o mais importante jornal do Rio Grande do Sul, alcançando o seu auge na década de 1970, quando foi apontado como o jornal com maior rentabilidade entre os diários nacionais, tendo cerca de 93 mil assinaturas pagas. Essa importância não se dava apenas com relação ao lucro, mas também pelo papel histórico desempenhado e pela apropriação que as pessoas fizeram deste jornal. (PRIETTO, 2011, p.10)

As publicações da família Caldas Júnior, dominou o cenário jornalístico gaúcho durante décadas, superando concorrentes que em épocas de decadência a única saída foi fechar as portas. Diferente, o *Correio* se manteve sólido com seus ideais, e sua credibilidade, sob uma estrutura e um sistema patriarcal consistente. Porém, de acordo com Antonioli (2010, p28), em meados do final da década de 70 e início da de 80, o *Correio do Povo* vê seu maior concorrente, à *Zero Hora* do Grupo RBS, ganhar espaço e ultrapassá-lo em tiragem. Antes disso, o jornal já havia deixado de figurar no *Ranking* dos dez maiores jornais do país. “A Caldas Junior, enfrentando dificuldades financeiras decorrentes nem tanto da tardia instalação de sua emissora de televisão, mas de uma gestão empresarial ultrapassada, estava em decadência, tomando o mesmo caminho dos *Diários Associados*.” (RUDIGER, 1993, p.75)

O *Correio* passaria pelo momento mais delicado de sua história no dia 16 de junho de 1984, quando após anos de grandes dificuldades é obrigado a encerrar as suas atividades. Às 16 horas daquele dia os ouvintes que sintonizavam a *Rádio Guaíba* ouviram o locutor informar que a Empresa Jornalística Caldas Júnior interromperia a circulação do Jornal *Correio do Povo* a partir do dia seguinte. A informação lembrava que, desde o ano de 1895, o diário estivera ao lado dos gaúchos para informá-los e defendê-los de seus direitos e tradições. Por fim, o comunicado prometia um breve retorno do jornal para dar continuidade a sua missão. “A Empresa Jornalística Caldas Júnior, que, durante quase nove décadas, fora o símbolo de solidez, honestidade e influência no Sul do Brasil, não tinha mais papel para imprimir seus jornais por falta de pagamento ao fornecedor.” (DILLENBURG, 1997, p.14)

Dillenburg (1997) lembra que no dia seguinte, domingo, o jornal *Zero Hora* publicava, em destaque, na terceira página, o comunicado oficial da Caldas Júnior. O império jornalístico do Sul passava, desse modo, a outro grupo.

O *Correio do Povo* ressurgiria somente no dia 1º de junho de 1986, dois anos depois, com novo diretor, nova linha editorial e praticamente uma ruptura com o passado. Assumia a direção do jornal o industrial Renato Bastos Ribeiro, um dos homens mais ricos do país, que adquiriu o patrimônio da empresa. No editorial estampado na primeira página dizia:

O *Correio do Povo* vem ocupar o lugar que lhe cabe por legado de cinco gerações de rio-grandenses, desempenhando o seu papel de forma informativa, cujo balizamento é a isenção, traduzida pela objetividade de sua notícia, e em acordo com os propósitos de seu primeiro editorial, que já destacava a imparcialidade de sua conduta futura, a equidistância de suas fontes e a prestação de um serviço jornalístico que estaria acima dos interesses pessoais ou partidários. (*Correio do Povo*, 01/06/1986, p.01)

Dessa forma, a nova diretoria prometia continuar com a mesma ideologia. Embora alguns entraves persistiam em criticar a circulação do jornal, as publicações de 1986 não representavam a sua estrutura gráfica definitiva. O editorial também prometia seguir com o livre fluxo de informação e praticar um jornalismo isento. O *Correio do Povo* segue até os dias atuais com a mesma política e isenção do seu primeiro dia de circulação.

2.1.1 O Correio e o esporte

Desde a sua primeira edição, o *Correio do Povo* acompanhou os principais acontecimentos do esporte que ocorriam na capital gaúcha. No seu primeiro número, na segunda página, surgiu a coluna “*Sports*”, que noticiava as corridas de turfe que aconteciam diariamente em Porto Alegre. Antes da virada do século, o ciclismo também era um esporte muito praticado pelos gaúchos, com estruturas que se destacavam na alta sociedade a modalidade ganhava generosos espaços nas entrelinhas do diário.

Ao adentrar aos anos 1900, o jornalismo esportivo timidamente ganhava espaço, adicionando os registros de outras práticas como: o bolão, tênis, remo e mais tarde o futebol. No futebol, o primeiro clube registrado no estado foi o E.C. Rio Grande, em 1900. No ano de 1903, a comitiva do clube rio-grandino pisou na capital para uma apresentação contra um aglomerado de operários do vapor “Aimoré”, onde um dos objetivos era solicitar o apoio do *Correio do Povo* com o esporte. Archimedes Fortini, que como já vimos, foi o precursor do jornalismo esportivo no Rio Grande do Sul, descreveu assim a demonstração do futebol do E.C. Rio Grande:

O povo formou círculo em torno dos sinais, e, pouco depois, os grupos denominados “Seres” e “Branços” começaram a luta renhida de futebol. E a bola do violento esporte não teve mais um momento de descanso; com os pés ou com a cabeça dos jogadores era ela arremessada a grandes distâncias, dando à luta ampla margem a episódios interessantes. O público aplaudiu com entusiasmo o novo gênero de esporte geralmente desconhecido entre nós e, depois de mais de duas horas de esforços, nenhum dos dois grupos alcançou a vitória. (DILLENBURG, 1997, p.35)

De acordo com Dillenburg (1997), essa demonstração futebolística é que incentivou a criação de dois clubes na capital: O Fusball Clube Porto Alegre, depois dissolvido, e o Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense.

Com a pergunta “O que é *foot-ball*?”, no ano de 1909, o *Correio* afirmava que esse esporte já era moda em Porto Alegre. Nas suas linhas dizia: “Basta ir aos *grounds* dos Moinhos de Vento, da rua Voluntários da Pátria, do Menino Deus, da Escola de Guerra e outros, para se ver como a população se interessa por esse *Sport* (sic)” (DILLENBURG, 1997, p.38). Na matéria seguia uma longa explicação do esporte, que viria se tornar a grande paixão dos brasileiros.

O *Correio* esteve presente e anunciou a criação dos dois principais clubes de futebol do Rio grande do Sul. O diário faz parte da história centenária de Grêmio e Internacional desde o seus primórdios, estabelecendo uma relação cordial e imparcial com as duas agremiações. Retirado de Dillenburg (1997), o *Correio do Povo* anunciava assim a criação do clube gremista:

Está definitivamente organizada nesta capital a associação de futebol, à qual já tivemos ocasião de nos referir. Denomina-se ela Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e sua diretoria ficou assim organizada: Presidente, Carlos L. Bohrer; Vice-Presidente, Joaquim P. Ribeiro; 1º secretário, Alberto Siebel; 2º secretário, Guilherme Kallfels; Tesoureiro, Paulo Schuk; primeiro guarda-esporte, Cândido Dias; segundo guarda-esporte, Guilherme Uhrig.

Já no dia 14 de abril de 1909, o *Correio do Povo* dizia: “Há dias noticiamos que um grupo de jovens empregadores no comércio e residentes no segundo distrito havia fundado uma sociedade para o cultivo do futebol. A nova agremiação, que conta já com regular número de sócios, denomina-se *Sport Clube Internacional*.” (DILLENBURG, 1997, p.39).

Dessa maneira, o *Correio do Povo* começava a fazer parte da história de Grêmio e Internacional. Pouco mais de três meses da fundação do clube colorado, no dia 20 de julho de 1909, o *Correio do Povo* publicava em suas páginas o resultado do primeiro gre-nal:

Lindíssimo era o espetáculo que apresentava, anteontem, o *ground* dos Moinhos de Vento, quer por sua ornamentação como pela concorrência. Lá estavam cerca de 2.000 pessoas ansiosas por assistir ao encontro dos primeiros *teams* do Grêmio *Foot-Ball* Porto-Alegrense e do *Sport Club Internacional*. (DILLENBURG, 1997, p.39).

A notícia também depurava registrando os lances da partida que segundo os comentaristas fora emocionante, seguido de animadas apresentações que fizeram do jogo um espetáculo que marcou a história da cultura esportiva do Rio Grande do Sul.

A empresa Caldas Júnior é considerada uma das responsáveis pela difusão do futebol no Rio grande do Sul, como a acrescente dos dois times mais populares do estado na atualidade. Durante seus mais de cem anos, o que é hoje o grupo Caldas Júnior, acompanhou por seus diversos meios o esporte gaúcho, destacando não apenas o futebol, mas todas as modalidades que ganhavam destaque no estado. Quando realizado uma pesquisa histórica sobre o esporte no Rio Grande do Sul, essa necessariamente se dará sob as páginas do *Correio do Povo*, e de suas divisões. Nelas se encontraram inúmeras linhas que guardam todos os detalhes do esporte gaúcho.

2.2 O Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus estádios

Buscando contextualizar o campo de pesquisa, Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, é necessário contar a sua trajetória histórica e o seu envolvimento com os estádios que fazem parte dos objetos desta pesquisa. Sabendo que existem alguns embasamentos teóricos que se referem à história do Grêmio, cientificamente não achamos plausível nos basear em determinados autores, por isso optamos por seguir todo o contexto a seguir, de acordo com o histórico presente no site oficial do clube.

2.2.1 Histórico: do nascimento aos triunfos

No início do século XX, o futebol vinha a curtos passos sendo introduzido pelo território brasileiro, se tornando conhecido pelo país, devido a viajantes que se lançavam do centro, levando a novas fronteiras, rudimentares e preciosas bolas de couro. Um desses pioneiros, o paulista Cândido Dias da Silva, vindo recentemente residir no Rio Grande do Sul, foi o primeiro a apresentar a bola para os gaúchos.

A curiosidade sobre a nova modalidade que surgia, tomou conta de um grupo de pessoas, que organizaram no dia 07 de setembro de 1903, em Porto Alegre, uma apresentação de dois quadros de atletas do *Sport* Clube Rio Grande – o clube mais antigo do Brasil. Em meio à partida, a bola do jogo, vinda com os atletas riograndinos, furou. Cândido que estava acompanhando o espetáculo se propôs a emprestar a sua bola. Como agradecimento, foi convidado para uma conversa onde recebeu maiores informações sobre o esporte e de como se fundar um clube.

Entusiasmados com a novidade, um grupo de 32 rapazes, fundou no dia 15 de setembro de 1903, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, iniciando a trajetória de um clube que se tornaria vencedor, algo que nenhum daqueles pioneiros imaginava. Em 06 de março de 1904, o Grêmio realizou o seu primeiro jogo, contra o Fuss-ball Clube Porto Alegre – Até então outro único clube da cidade, fundado na mesma data – vencido pelo Grêmio por 1 a 0.

No mesmo ano, o clube adquiriu o seu primeiro campo, a Baixada do Moinho de Ventos, que seria o endereço durante os próximos 50 anos, onde o Grêmio venceu e acumulou muitas taças. No ano de 1909, o quadro do Moinho de Ventos, viu nascer o seu principal rival. Em 18 de julho de 1909, aconteceu o primeiro jogo contra o recém-fundado, *Sport Club Internacional*, em uma partida histórica, lembrada até os dias atuais, pela goleada aplicada pelo Grêmio pelo *score* de 10x0. Anos depois, a rivalidade entre os dois clubes ganharia proporções maiores, sendo considerado um dos principais clássicos do futebol brasileiro: o gre-nal.

Com o advento do futebol, os clubes ainda amadores, passaram a investir nas organizações de ligas e federações, com o intuito de profissionalizar o esporte. A partir dos anos 10, o Grêmio começou a jogar contra equipes de outros estados e até de outros países. Durante os anos 10, 20 e 30, o clube acumulou diversos títulos citadinos e estaduais. Foi nesse período que se viu surgir, o maior ídolo da história do Grêmio, uma lenda imortalizada até os dias atuais, o goleiro Eurico Lara, tão identificado com o clube, que seu nome consta no hino oficial do clube. Lara defendeu o Grêmio de 1920 à 1935. Sua última partida pelo clube foi o Gre-nal Farroupilha, realizado em 1935, em que jogou somente o primeiro tempo, pois o atleta sofria de tuberculose, e sua doença já estava bem agravada. No intervalo do jogo, foi levado ao hospital, onde faleceu 40 dias depois. Seu enterro parou Porto Alegre, e seu nome entrou para a história do Grêmio.

Com o crescimento e popularização do futebol, nos anos 40 a Baixada do moinho de Ventos, começava a se tornar pequena, o que levou a direção do clube a buscar um terreno amplo, onde se pudesse construir um estádio de grandes proporções. Em setembro de 1954, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense inaugurava o seu segundo estádio, o Estádio Olímpico, inicialmente com um anel apenas de arquibancadas, com capacidade para 55 mil torcedores. O jogo de inauguração foi diante a equipe do Nacional do Uruguai, vencido pelo time gaúcho pelo placar de 2 a 0.

Depois da inauguração de sua nova “casa”, o Grêmio, que antes atravessava uma “seca” de títulos, ganhou entre 1956 e 1968, doze títulos do campeonato estadual em treze disputados. No ano de 1980, viu se um Estádio Olímpico com o segundo anel concluído, aumentando a sua capacidade de público, do qual o recorde foi registrado na semifinal do Campeonato Brasileiro de 1981, contra a Ponte Preta, onde o público total do estádio foi de

98.471 pessoas. Antigamente não havia tantas exigências com o intuito de proporcionar melhor conforto e segurança ao torcedor, sendo comum o registro de grandes públicos. Atualmente o estádio possui capacidade para 45 mil pessoas.

Nos anos 80 e 90, o Grêmio viveu seus maiores momentos de glória, conquistando muitos títulos de grande expressão, como o Mundial Interclubes – vitória de 2 a 1 sobre o Hamburgo da Alemanha – duas Libertadores da América – 1983 e 1995 – dois campeonatos brasileiros – 1981 e 1996 – e três Copas do Brasil – 1989, 1994 e 1997. Em 2001 o tricolor venceria mais uma copa do Brasil. Em meio a todos esses títulos, o ano de 1991 trouxe um grande revés para o clube, que acabou sendo rebaixado para a segunda divisão do campeonato nacional. Com organização, o clube recomeçou e deu a volta por cima, retornando a conquistar novos títulos.

Uma crise voltaria a atingir o clube nos anos 2000, depois de negociações com empresas do exterior, o clube se afundou em dívidas, e junto seu futebol, levou o Grêmio mais uma vez para a segunda divisão. Dessa vez, seu retorno a elite foi digno de um filme dramático. O Grêmio venceria o Náutico do Recife pelo placar de 1x0, com sete jogadores em campo, contra dois pênaltis assinalados a favor do adversário. Um verdadeiro milagre que ficou conhecido como, “A Batalha dos Aflitos”, fazendo referencia, ao nome fantasia do estádio do clube pernambucano.

De volta à primeira divisão, o Grêmio voltou a ser um dos clubes de ponta do cenário nacional, estando sempre entre os primeiros colocados. No fim da primeira década do século XXI, o clube passou a se preocupar com a construção de um novo estádio, o terceiro na sua história centenária. Assim como aconteceu com a Baixada, o Olímpico estará ultrapassado para as novas tendências do futebol. O clube projeta uma nova era com a inauguração da Arena do Grêmio, que seguirá os mais modernos conceitos de qualidade e segurança que um estádio de futebol pode apresentar. Com inauguração marcada para dezembro de 2012, o novo estádio gremista estará localizado no bairro Humaitá, e junto a ele, prevê um novo momento para a história do clube.

2.2.2 O Fortim da Baixada: do início aos primeiros títulos

O primeiro estádio do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre era um terreno rodeado por mato e morro, localizado no bairro Moinho de Ventos. Daí surgiu o nome: A Baixada do Moinho de Ventos. O espaço era de propriedade da tradicional família Mostardeiro, a qual cedeu para o Estado e que em 1904 o Grêmio adquiriu, construindo ali o seu primeiro campo de futebol. A inauguração do Estádio aconteceu na tarde do dia 04 de agosto do mesmo ano, em uma partida entre os times principal e reserva do Grêmio.

Foi lá também que no dia 18 de julho de 1909 aconteceu o primeiro gre-nal da história. Aos olhares de aproximadamente 2.000 pessoas, o Grêmio derrotou o *Sport* Clube Internacional, que viria a ser o seu maior rival, pelo placar de 10 a 0.

Em 1910, o vice-presidente do clube, Osvaldo Siebel, mandou cercar o campo com arame farpado, deixando apenas dois portões, o que passou a permitir a cobrança de ingressos. O Grêmio aos poucos foi adquirindo os espaços ao lado e construindo pavilhões que abrigassem os seus sócios e convidados. Em 1912, o primeiro pavilhão construído com madeira, abrigava em torno de 600 pessoas. Os demais torcedores se acomodavam ao redor do campo, em cadeiras, nas árvores, barrancos e até no interior dos primeiros carros, que estacionavam na beira do gramado.

Com o aumento da torcida, a Baixada teve seus pavilhões substituídos por outros com maior capacidade. Pelo mesmo motivo, e sem mais espaço para aumentar o que já era um grande estádio, em 1950, o Grêmio deu um passo importante rumo à modernização. Sob a responsabilidade do presidente da época, Saturnino Vanzelotti, o clube adquiriu uma grande área no bairro da Azenha para a construção de um novo estádio, que substituiria o Fortim da Baixada, como era conhecido pelos seus torcedores a primeira “casa” gremista. Na baixada, o Grêmio conquistou sete campeonatos gaúchos e vinte e um campeonatos citadinos, uma história que durou 50 anos, marcada pelas primeiras conquistas e o surgimento de um clube multacampeão.

2.2.3 Olímpico Monumental: estádio de glórias

A segunda “casa” do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre foi inaugurada no dia 19 de setembro de 1954. O jogo de inauguração foi diante do Nacional do Uruguai, equipe tradicional da América do Sul. O Grêmio venceu o jogo pelo placar de 2 a 0, e mais de 15 mil pessoas acompanharam de dentro do estádio aquela partida histórica, outros milhares acompanharam o jogo de fora, aglomerado aos barrancos que cercavam o Olímpico. Localizado no bairro Azenha, na época um local próspero da capital gaúcha, o novo estádio tricolor era considerado, na época da finalização de suas obras, o terceiro maior estádio de futebol do Brasil, ficando somente atrás do Maracanã, no Rio de Janeiro e do Pacaembu, em São Paulo.

A modernização e a logística de mudança de um estádio para o outro, foi possível graças a gestão do presidente Saturnino Vanzelotti, que em meio a muitas dificuldades, com apoio até do presidente Getúlio Vargas, construiu um verdadeiro palco para se jogar futebol, ainda inexistente no Rio Grande do Sul. Projetado pelo arquiteto, Plínio Oliveira Almeida, as obras do Olímpico iniciaram em abril de 1953 e sua primeira parte foi finalizada em setembro do ano seguinte. No ano de 1980, o clube concluiu o projeto por completo, finalizando as obras do segundo anel do estádio, que passou a ser chamado de Olímpico Monumental.

Sua capacidade atual, seguindo as normas de segurança e conforto é de 45.000 pessoas, mas o seu público recorde é de 98. 471 espectadores, que viram o Grêmio ser derrotado pela Ponte Preta por 1 a 0, no dia 24 de abril de 1981, em partida válida pelas semifinais do Campeonato Brasileiro.

Poucos foram os reveses dentro do estádio, que em pouco tempo se tornou o local de glórias para o clube. Do ano de 1956 à 1960, o Grêmio foi campeão de doze dos treze campeonatos gaúchos disputados, também foi hepta regional, entre os anos de 1962 à 1968. A atmosfera do Olímpico colaborou com as principais conquistas do clube, principalmente a partir dos anos 80, com o triunfo de seus principais títulos. O monumental virou um templo de troféus, viu o Grêmio ser campeão do Mundial Interclubes, bi campeão da Taça Libertadores da América, campeão da Recopa Sul-americana, bi campeão Brasileiro, tetra campeão da Copa do Brasil, campeão da Copa Sul e vinte e nove vezes campeão gaúcho.

No ano de 2013 o Estádio Olímpico será demolido, pois faz parte da negociação do projeto da nova Arena tricolor. Do Monumental restarão apenas as boas lembranças e as alegrias que proporcionou a todos os gremistas que pisaram e vibraram em seus concretos. Um estádio cheio de glórias que se desmanchará no pó, para fazer parte da história de um clube, como já faz a de vários torcedores que dele fizeram sua segunda casa. O Olímpico ficará no passado, uma nova era se iniciará.

2.2.4 Arena: por um futuro de conquistas

Em 2006, ano de Copa do Mundo, um grupo de dirigentes do Grêmio partiram até o continente europeu, com o objetivo de analisar os estádios construídos para a copa da Alemanha. Nas visitas, se iniciou um estudo de um Plano Diretor Patrimonial para a construção de um novo estádio para o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense. Na análise também foi levantada a hipótese, de um estudo para uma possível reforma do Estádio Olímpico, que em tempos foi sendo descartada, ficando, portanto decidido que o tricolor teria um novo estádio, o terceiro da sua história.

Em 2007, o clube oficializou uma carta-convite para empresas interessadas em investir na parceria da construção de seu novo estádio. Investidores interessados apresentaram-se, e em 2008, o conselho optou pela proposta da Construtora OAS Ltda., com seus respectivos projetos arquitetônicos e planos de negócios. Proposto pela administração do clube, sob a presidência da gestão do presidente Paulo Odone e aprovada pelo Conselho Deliberativo, a construtora contemplava a construção de um novo estádio para o Grêmio, no estilo arena, numa área adquirida no bairro Humaitá, localizado na principal porta de entrada da capital gaúcha.

Em dezembro de 2008, a Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou o projeto para se adequar ao plano diretor da cidade. Em outubro de 2009 o terreno da futura Arena foi demarcado, contudo, as obras só começariam após a aprovação da Prefeitura Municipal. No dia 20 de setembro de 2010, uma carreta saída do Estádio Olímpico, marcou simbolicamente o início das obras do novo estádio gremista. Depois disso, o sonho de uma nova “casa”, com

os requisitos mais modernos exigidos em um estádio de futebol estava concretizado. Dia a dia, a evolução das obras impressionaram todos que a acompanharam de perto.

A nova Arena do Grêmio exigiu de seus construtores, um estádio diferenciado no mercado brasileiro, com padrão de segurança e conforto muito acima da média do que se está acostumado. O estádio atenderá todos os itens do caderno de encargos da FIFA.

Avaliada em torno de 600 milhões de reais, os números do estádio impressionam. Com capacidade total para 60.700 pessoas, haverá quatro lances de arquibancadas, com todos os lugares cobertos. As arquibancadas terão a inclinação máxima permitida pela FIFA, e o lance de cadeiras mais próximo do campo ficará a cerca de 12 metros do gramado. A área comercial disponível será de 28.000 m² e haverá espaço para 5,6 mil vagas de estacionamento. Tudo sofisticado com a mais alta tecnologia e padrão europeu.

A inauguração do novo estádio está marcada para o dia 8 de dezembro de 2012. Muitas atrações farão parte dos festejos, a principal é a partida amistosa entre Grêmio e Hamburgo da Alemanha, numa reedição da final do Mundial Interclubes de 1983. Será mais um dia que entrará para a história do clube. Da arena espera-se um futuro vitorioso para o clube, que possa ser seguido o exemplo do Estádio Olímpico da década de 50, que o novo seja o prelúdio de novas glórias.

2.3 Procedimentos metodológicos

Depois da fundamentação teórica e da descrição dos objetos de pesquisa, explicaremos quais foram os elementos metodológicos utilizados para a análise. Esclarecemos o método aplicado, assim como o período de análise, criando um comparativo entre os objetos estudados, e a definição das variáveis de investigação, propostas e observadas durante a pesquisa realizada junto ao Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre.

2.3.1 Análise de conteúdo

Para o presente trabalho, foi escolhida a análise de conteúdo, para atingir os objetivos do nosso trabalho. A análise parte de uma visão quantitativa, da qual obteremos resultados numéricos diante da ocorrência de determinados termos, é possível também alcançar referências na construção e no teor de um determinado texto, tornando os resultados eminentemente qualitativos.

A análise de conteúdo se encaixa de modo efetivo no objeto pesquisado, pois proporcionará resultados de acordo com os elementos apresentados nos textos estudados. Segundo Laurence Bardin (1977), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Da mesma forma, Roque Moraes (1999) diz, que essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais, o que se constitui bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Nesse trabalho, essa investigação será dividida através de variáveis que serão analisadas comparativamente de acordo com os objetos estudados. Para isso, uma pesquisa foi realizada com um período de análise determinado sobre os conteúdos apresentados no jornal *Correio do Povo*.

2.3.2 Período de análise

Para o presente trabalho escolhemos analisar o jornal *Correio do Povo*, pelo motivo de se tratar de uma pesquisa com um contexto histórico. O diário, centenário, atuou nos dois períodos estabelecidos para o estudo dos objetos, emitindo informações possíveis de compará-los e diferenciá-los pela distância dos períodos.

Como o objetivo deste trabalho é destacar as informações que antecederam as inaugurações do Estádio Olímpico e da nova Arena do Grêmio, a pesquisa foi delimitada em dois períodos marcantes que procedem as datas exatas determinadas para a abertura dos dois estádios. O método utilizado analisou as edições referentes aos períodos que antecederam os doze e os seis meses da inauguração dos dois estádios. Um período de 30 dias foi estabelecido, sendo que foram analisados os 15 dias anteriores e os 15 posteriores da data exata da inauguração, tanto do Estádio Olímpico, como da Arena do Grêmio.

No caso do Estádio Olímpico – inaugurado no dia 19 de setembro de 1954 - a pesquisa iniciou na edição do dia 04 de setembro de 1953 até a de 04 de outubro do mesmo ano, tendo como referência a data do dia 19 de setembro de 1953, exatos um ano antes da inauguração do estádio. Assim também foi feito com as edições do dia 04 de março até a de 03 de abril de 1954, referentes a data do dia 19 de março do mesmo ano, que antecedia os seis meses da abertura.

Da mesma forma, a Arena do Grêmio – com inauguração prevista para o dia 08 de dezembro de 2012 - teve a pesquisa iniciada na edição do dia 23 de novembro de 2011 até a de 23 de dezembro, com referência a data do dia 08 de dezembro do mesmo ano, exatos um ano da sua inauguração. Os seis meses marcados pela data do dia 08 de junho de 2012, foram pesquisados da edição do dia 24 de maio até a de 23 de junho do mesmo ano.

Assim, o período de análise foi estabelecido, restringindo a conteúdos que manifestavam somente respeito aos objetos estudados. Para uma pesquisa efetiva, cada edição foi analisada de acordo com algumas variáveis estabelecidas.

2.3.3 Variáveis aplicadas

Para atingirmos o objetivo deste trabalho, buscou-se estabelecer uma série de variáveis quantitativas e qualitativas, observadas nas edições analisadas do jornal *Correio do Povo*. Quanto as variáveis quantitativas, elas dizem respeito ao volume de informações e conteúdo veiculados, enquanto as variáveis qualitativas se referem ao teor das notícias apresentadas em cada edição. Desta forma, com essas variáveis buscaremos respostas que confirmem o

propósito desta pesquisa, estando de acordo com o referencial teórico apresentado. Assim as variáveis aplicadas são:

– **Número de publicações veiculadas:** Será analisada a quantidade de informação veiculada nas edições estudados de acordo com os dois períodos determinados, sobre os dois objetos principais da pesquisa. Nesse aspecto avaliaremos os resultados obtidos com a intenção de registrar as transformações e evoluções do jornalismo esportivo em um longo espaço de tempo.

– **A relação com a sociedade:** Nesta variável será analisada a forma com que os dois estádios se relacionaram com a sociedade, cada um em sua respectiva época. É notório, nas próprias páginas do *Correio do Povo* que ambos modificaram a forma do entreter da cidade de Porto Alegre e também do estado do Rio Grande do Sul. Seguindo essa perspectiva, faremos uma comparação do tamanho dessa relação.

– **Andamento e planejamento da construção:** Será analisada a forma de divulgação levando em conta: a transição de um antigo estádio para o novo; a estrutura e a modernidade de se construir uma nova arena, com patamares inexistentes nos dois momentos; e como são divulgados os dados das obras e evolução das construções dos dois estádios estudados.

– **A publicação de imagens:** Será estudada a forma em que a publicação de imagens destacou os dois objetos, tanto ilustrando a novidade, quanto atualizando o andamento das construções. Nesse aspecto também será feito um levantamento quantitativo de números de imagens, comparando os objetos pesquisados.

3 ANÁLISE DE CONTEUDO: DO OLÍMPICO A ARENA

Depois de apresentar o quadro teórico, que da sustentação a esta pesquisa, e os processos metodológicos adotados, chega o momento de apresentar os resultados. Desta forma, este terceiro capítulo mostrará a representação que antecedeu as inaugurações do Estádio Olímpico, no ano de 1954; e da Arena do Grêmio, como fonte as informações produzidas pelo jornal *Correio do Povo*. A análise seguirá as variáveis estabelecidas, conforme descritas no capítulo anterior, de acordo com os objetos estudados e os períodos de análise determinados.

3.1 Número de publicações veiculadas

Nesta variante é importante destacar o número de publicações veiculadas nos dois períodos analisados. Vale lembrar que nos anos 50, o futebol, assim como a editoria de esportes, andava a passos curtos em busca da conquista de um público fiel. Isso fica claro, pois nos anos 50 a editoria esportiva do jornal *Correio do Povo* era introduzida com apenas três páginas, dessas, duas eram dedicadas ao turfe, esporte categorizado na época na cidade de Porto Alegre, restando uma página para relatar os acontecimentos do futebol e de outras modalidades esportivas. Atualmente, o *Correio do Povo* dedica seis páginas para o caderno de esportes nas edições de segunda-feira e quatro páginas para os outros dias da semana. Como em todos os veículos esportivos, incontestável a supremacia para o futebol.

a) Estádio Olímpico (1954):

Com um pequeno espaço dedicado ao futebol, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense ainda precisava “concorrer” com outros cinco clubes de maior destaque da capital, para ter suas publicações veiculadas nas páginas do *Correio do Povo*. É importante destacar, que a

editoria não misturava o futebol com os acontecimentos que ocorriam fora dos gramados, portanto, o assunto que tratava da construção do Estádio Olímpico, citava apenas informações relevantes a própria obra, não se misturando com assuntos, como por exemplo, o grupo de jogadores e a campanha do clube nos certames disputados.

Em setembro de 1953, faltando aproximadamente um ano para a inauguração do Estádio Olímpico, o Grêmio *Foot-ball* Porto Alegrense, também comemorava o seu cinquentenário, o que abriu margem para serem veiculados assuntos sobre o futuro do clube, incluindo a própria construção do estádio. Nas edições do período de 04 de setembro a 04 de outubro de 1953, oito publicações foram veiculadas, com destaque para a construção do Estádio Olímpico. Já nas edições do período de 04 de março a 03 de abril de 1954 – seis meses para a inauguração – foram registradas apenas duas publicações que relatavam a construção do Estádio Olímpico. Nesse período, o certame gaúcho, incluindo as obras do Olímpico foram deixados em segundo plano, o motivo eram os jogos da Seleção Brasileira que se tornou prioridade, pois a equipe lutava por sua classificação para a Copa do Mundo de 1954, na Suíça. Assim, o *Correio do Povo* dedicava seu espaço para o futebol, para falar da seleção canarinho.

O Estádio Olímpico só foi virar prioridade de notícia, próximo à data de sua inauguração. Nas edições do primeiro dia do mês de setembro até o dia 19, data da inauguração, notícias e informações se tornaram diárias, muitas vezes chegando a ter mais de uma informação veiculada.

b) Arena do Grêmio (2012):

Bem diferente de como era nos anos 50, com o Estádio Olímpico, o caderno de esportes do *Correio do Povo* aborda grande parte de suas informações somente sobre o futebol. Dessa forma, fica mais fácil a veiculação de notícias dos bastidores, principalmente da dupla gre-nal – vale lembrar que em 1954, seis equipes disputavam o pouco espaço do jornal – times de maior destaque no cenário gaúcho. No jornalismo esportivo atual, há um grande espaço para as opiniões. Profissionais especializados opinam sobre o seus pontos de vistas e conhecimento sobre o que acontece nos gramados e fora deles. Isso contribui para que a construção da nova Arena do Grêmio esteja em pauta quase que cotidianamente. A Arena,

diferente do Estádio Olímpico nos anos 50, é citada na maioria das publicações que se referem ao Grêmio, o que deixa uma perspectiva maior para os seus leitores.

Tudo isso é possível verificar nas edições analisadas do dia 23 de novembro a 23 de dezembro de 2011 – um ano antes da inauguração – quando a Arena é citada 19 vezes, sendo que há 11 notícias e 3 opiniões expressadas em colunas. As outras 5, são citações em meio matérias relativas ao dia a dia do grupo de jogadores, e da própria equipe. O número de publicações dobra no período analisado de 24 de maio a 23 de junho de 2012, quando a nova “casa” gremista é citada 39 vezes nas páginas do *Correio do Povo*. São ao todo 15 matérias, 14 opiniões expressadas em colunas e 10 citações em matérias relativas ao dia a dia do Grêmio.

Dessa forma chega-se a conclusão de que a Arena desde o início efetivo de suas obras se tornou prioridade de assunto para a imprensa esportiva. Ao comparar com o Olímpico, percebe-se uma grande diferença no número e na periodicidade de informações veiculadas. Tanto o Olímpico, como a Arena, são adotados como estereótipos de uma nova realidade pela imprensa esportiva. A grande diferença está em como elas atuam em cada época. Enquanto o Olímpico era tratado como uma construção para se tornar apenas o novo endereço do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, agregando um maior espaço para seus torcedores, já a Arena é anunciada como um novo espaço para o futebol do Grêmio. Todas as situações de campo e extra campo são pensadas mediante a nova “casa” gremista. O próprio clube, transmitindo a imprensa, criou uma grande expectativa de que o Grêmio será outro, tudo se relaciona a nova Arena.

3.2 Os estádios e a sociedade

Tanto o Estádio Olímpico e a nova Arena são vistos pela sociedade, principalmente a população de Porto Alegre, como duas obras que marcam novos paradigmas de evolução para a cidade. Os dois estádios, cada um em seu respectivo período, inseriram a capital gaúcha, a modernidade e a grandiosidade, o que fez chamar a atenção do país inteiro. Tanto Olímpico, como a Arena, foram duas obras que movimentaram Porto Alegre, criando uma grande

expectativa pela novidade. Ambos geraram e geram desenvolvimento para os locais onde estão situados.

a) Estádio Olímpico (1954):

Na década de 50, Porto Alegre possuía uma população de aproximadamente 400.000 habitantes. A capital dos gaúchos passava pelo maior índice de crescimento demográfico de sua história. A cidade crescia em todos os sentidos, se tornando o principal polo do sul do país. O comércio se apoderava da cidade, chamando a atenção de migrantes em busca de melhores condições de vida, estudo e trabalho. Em meio a tudo isso, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense erguia o seu mais novo estádio, em uma cidade considerada grande para a época. A sociedade porto alegrense via com enorme satisfação as obras do Olímpico, que seria considerado o terceiro maior estádio do Brasil. Não só os gremistas, mas toda a população via na construção daquele estádio, uma nova praça para o desenvolvimento do futebol na capital.

Na edição do dia 09 de setembro de 1954, o repórter Cid Pinheiro de Cabral, em sua matéria fez questão de anunciar para a sociedade porto alegrense a importância do novo estádio, convidando a população para que comparecesse até ao Estádio Olímpico, pois veriam futebol como nunca havia se visto em Porto Alegre:

A importância maior do Estádio Olímpico, do ponto de vista do interesse e do bem coletivo, e abstraindo-se desde logo o que representará na vida privada da agremiação cinquentenária – a importância maior está reconhecemos, na influência decisiva que terá para o aumento da coletividade futebolística porto-alegrense. (Correio do Povo 09 de setembro de 1954)

Na edição do dia 11 de setembro de 1953, uma matéria dava conta de um auxílio da Câmara de Vereadores, destinada às obras do Estádio Olímpico. Na matéria aproveita-se o fato para destacar a importância da construção de um novo estádio para o desenvolvimento da cidade:

Uma notícia, sob todos os aspectos, auspiciosa para a família gremista, é essa que vamos registrar hoje: a Câmara Municipal aprovou, ontem, a proposta do vereador udenista, Fernando Ortiz Schneider, concedendo um auxílio no valor de quinhentos mil cruzeiros para os trabalhos de construção do estádio Tricolor, obra que, sem dúvida, muito virá contribuir para o desenvolvimento esportivo da cidade. E deve ter sido este, por certo, o espírito que orientou os legisladores ao aprovarem a proposição do representante udenista, por sinal um dos mais destacados próceres, do Esporte Clube Internacional, o que vem ainda mais ressaltar a significação do empreendimento, numa demonstração de que os verdadeiros esportistas, acima dos interesses clubísticos, colocam os interesses de sua cidade e de seus conterrâneos. (Correio do Povo 11 de setembro de 1954)

Em meio ao bairro quase desabitado da Azenha, o Olímpico era construído como um templo para o esporte de Porto Alegre, um estádio que surgia em pleno desenvolvimento da cidade, e só viria para contribuir. As matérias que relatavam sobre a construção do estádio, veiculadas pelo jornal *Correio do Povo*, procuravam sempre destacar a grandeza e a importância que a obra traria para a capital. Em muitas delas, o nome Grêmio, só identificava a propriedade do estádio, ficava claro que o Olímpico era da cidade.

b) Arena do Grêmio (2012):

Atualmente com 1,4 milhões de habitantes, 1 milhão de pessoas a mais do que na década de 50, Porto Alegre, apesar de estar localizada no estado mais meridional do país, se tornou ao longo dos anos um grande centro nacional. Com um ágil desenvolvimento ao longo dos seus anos, a capital gaúcha se prepara para ser uma das doze cidades sedes da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Diversas obras estão em andamento na cidade, com o propósito de melhorar sua infraestrutura. O Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, mais uma vez, colabora com o acelerado crescimento da capital dos gaúchos. Da mesma forma como aconteceu com o Estádio Olímpico na Azenha, o bairro Humaitá, área onde se situará a nova Arena tricolor, está em pleno desenvolvimento. Junto ao novo estádio, projetos de melhorias, já atraem olhares de investidores comerciais, resultando em um efeito de valorização do espaço.

Na edição do dia 22 de junho de 2012, o jornalista Hiltor Mombach, destaca em sua coluna a valorização das áreas do bairro Humaitá em torno da Arena:

Estive na Arena por dois dias seguidos. Impressiona a rapidez como estão tocando a obra. Ouvi que alguns terrenos que cercam a área e que valiam pouco ou quase nada

estão sendo adquiridos por R\$ 500 mil ou mais. Um estádio para orgulhar o torcedor gremista. (Correio do Povo 22 de junho de 2012)

A edição do dia 29 de maio de 2012 estampa uma matéria com o título: “Arena do Grêmio toma forma no bairro Humaitá”. A informação relata principalmente o andamento das obras, mas deixa claro que o futuro estádio tricolor está sendo construído em determinada área.

Em outra matéria, na edição de 04 de junho de 2012, com o título: “Arena projeta um novo bairro”, a notícia explora as transformações que a Arena do Grêmio está causando no bairro Humaitá.

Um dos maiores empreendimentos privados do país, a construção do complexo da Arena do Grêmio está provocando uma mudança drástica na região, até então pouco considerada pelo mercado imobiliário de Porto Alegre. A pouco mais de seis meses da inauguração oficial, o estádio de futebol é responsável por elevar preços dos imóveis disponíveis e também por estimular novas construções. A região, que abrange o bairro Humaitá (onde ficará a Arena), está mudando o seu perfil. (Correio do Povo, 04 de junho de 2012)

Outro assunto relacionado à Arena e cotidianamente em pauta é às melhorias no entorno do novo estádio gremista. O tema levanta polêmica antes mesmo do início das obras, e gera grande expectativa para a população do bairro Humaitá, que conta com o desenvolvimento da área, devido à construção do estádio. Hiltor Mombach, em sua coluna na edição do dia 07 de junho de 2012, comenta a falta de apoio do poder público com as melhorias na zona norte de Porto Alegre.

São necessários R\$ 80 milhões para duplicar ruas, construir estacionamentos, enfim, melhoramentos de toda ordem de que o bairro necessita. Até agora, existe uma emenda de R\$ 20 milhões – proposta do deputado José Otávio Germano –, mas só foram liberados R\$ 9 milhões. Não dá para nada. Temos 31 deputados federais, três senadores e ninguém consegue nada. O Rio Grande do Sul se atrasa mais uma vez. Imagine a inauguração da Arena e a multidão em convergência para aquele local. Será o caos. (Correio do Povo, 07 de junho de 2012)

O que fica evidente é a importância que os dois estádios produziram para os suas respectivas regiões. No caso do Olímpico, o bairro Azenha se consolidou a sua volta, criando

uma grande expectativa por parte da sociedade, do grande centro esportivo que se construía na capital. De forma diferente, o bairro Humaitá, já implantado, mas com muitos problemas, busca no exemplo da Azenha, uma expectativa de que junto à nova Arena, o desenvolvimento chegue também a sua região.

Olímpico e Arena são dois elementos importantes para a sociedade, sendo tratados, pelo público em geral, como grandes inovações. Conforme as suas épocas, são de fato projetos pioneiros na cidade, o que gera grande perspectiva da comunidade. Suas receitas favorecem não apenas o clube proprietário, mas toda uma sociedade que explora de alguma forma se beneficiar, nem que ao menos esse benefício seja a favor do seu lazer ou entretenimento.

3.3 Andamento e planejamento de inauguração

Como foi mencionado, há grandes diferenças do jornalismo esportivo praticado nos dias atuais, comparado com o executado na década de 50. Por esse motivo, também já deixamos claro, e foi possível perceber com o resultado da quantidade de publicações, que a nova Arena do Grêmio aparenta apresentar uma prioridade maior do que o Estádio Olímpico apresentava. Isso fica ainda mais notório, a partir da análise feita sobre as informações publicadas, que informam todos os dados referentes ao andamento e planejamento da construção, como: a transição de um estádio para o outro; a transição de associados; o projeto de inauguração, os dados das obras, entre outros aspectos que promovem a informação. Nessa fase é possível comparar as coberturas realizadas diante dos acontecimentos que antecedem a inauguração dos dois estádios.

a) Estádio Olímpico (1954):

Devido ao pouco espaço no jornal da época, e pelo andamento da construção não ser relacionado ao futebol do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, o Estádio Olímpico não era um conteúdo tão noticioso nos períodos entre os doze e os seis meses que antecederam a sua inauguração. Notícias informando a finalização e os planejamentos da abertura do novo estádio surgiram apenas nos dois meses finais que antecederam o primeiro jogo disputado no

Olímpico. As informações passaram a ganhar prioridade e obter maior destaque, conforme a proximidade da inauguração.

De forma a seguir o período de nossa análise, na edição do dia 11 de setembro de 1953, uma notícia no topo da página anunciava: “Verdadeiro presente da cidade ao Grêmio: concedido ao clube tricolor um auxílio de 500 mil cruzeiros pela Câmara Municipal”. Ela fazia referência ao auxílio doado pelo poder municipal, a ser investido na construção do Estádio Olímpico que estava no seu início.

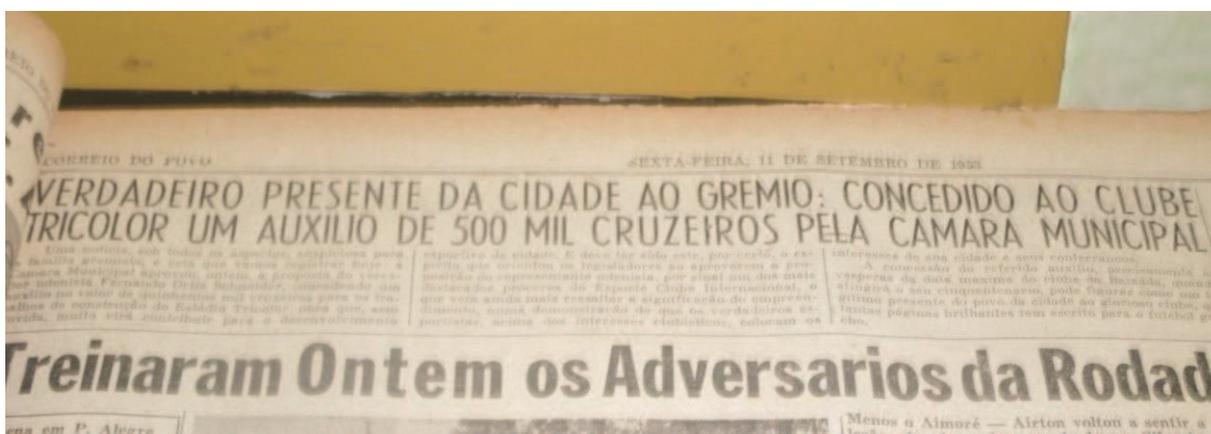


Figura 1. Notícia informando o auxílio doado pela Câmara Municipal ao Grêmio. **Fonte:** Correio do Povo.

Na edição do dia 13 de setembro de 1953, um convite ilustra as páginas do *Correio do Povo* convidando os torcedores gremistas para os festejos do cinquentenário do clube. Em meio a programação destaque para o hasteamento de bandeiras e uma revoada de pombos correios nas obras do Estádio Olímpico em construção.

No dia 15 de setembro de 1953, uma matéria especial de página inteira, algo raro na editoria de esportes do *Correio do Povo* da época, em comemoração ao cinquentenário do Grêmio, descreve o processo de transição do clube que completava 50 anos. Com o título: “O Passado Passou ... Agora o Futuro é que Conta!”, o texto, uma crônica escrita pelo jornalista Cid Pinheiro Cabral, descreve a realidade de um clube que passava por um período de grandes dificuldades nos gramados, mas que fora, estava construindo um grandioso centro esportivo para a cidade de Porto Alegre. Elevando e imensidade do novo estádio gremista, o jornalista não deixa de fazer uma referência nostálgica a Baixada do Moinhos de Vento. Sem o formato

informativo, o texto enobrece a construção do Estádio Olímpico e os seus idealizadores, em destaque o presidente do clube na época, Saturnino Vanzelotti.



Figura 2. Página inteira da matéria especial sobre a transição do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. Na imagem superior a Baixada do Moinhos de Vento contrasta com as obras do Estádio Olímpico na imagem inferior da página. **Fonte:** Correio do Povo.

No dia 25 de março de 1954, uma nota foi publicada pelo clube, ressaltando o aumento do seu quadro de funcionários, por conta da nova organização da agremiação, que se preparava para o processo de transição para o novo estádio.

Como exemplo de que as notícias sobre o planejamento da inauguração do Estádio Olímpico ganharam prioridade apenas diante da aproximação do evento, na edição do dia 02 de setembro de 1954, uma nota esclarece o descarte da vinda do clube espanhol, o Real Madrid, pretendido para o jogo de inauguração do novo estádio. Na edição do dia seguinte, outra nota anuncia a negociação da vinda de clubes uruguaios para a partida inaugural. Por fim no dia 09 de setembro de 1954, o *Correio do Povo* estampa a notícia com o seguinte título: “Nacional e Liverpool, de Montevideu, na inauguração do estádio do Grêmio”.

Próximo ao grande dia, as informações sobre o Estádio Olímpico e os festejos de sua inauguração estavam diariamente nas manchetes da página esportiva do *Correio do Povo*.

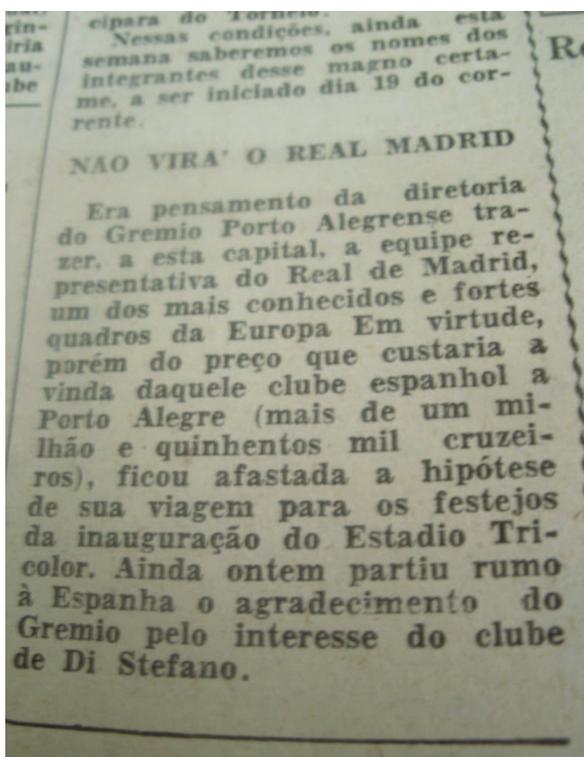


Figura 3. Nota descartando a vinda do Real Madrid para o jogo inaugural do Estádio Olímpico. **Figura 4.** Nota relatando a ida de um profissional do clube a Montevideu para tratar da vinda de clubes uruguaiois para a inauguração. **Fonte:** Correio do Povo.



Figura 5. Notícia confirma a vinda dos times uruguaiois, Nacional e Liverpool para a inauguração do Estádio Olímpico. **Fonte:** Correio do Povo.

b) Arena do Grêmio (2012):

Bem diferente do que aconteceu com o Estádio Olímpico, a Arena do Grêmio repercute na imprensa esportiva desde a apresentação do seu projeto. A imprensa esportiva atual registra todos os acontecimentos que cercam o novo estádio gremista, destacando o empreendimento, sempre relacionado com o futuro tanto do clube, como do futebol do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense. Muitas informações que descrevem a situação do futebol gremista são expostas referindo-se ao futuro estádio tricolor. Como exemplo, podemos citar a importância que a classificação à Libertadores da América de 2013 – principal competição Sul Americana de futebol – obteve nesse ano de 2012. Para o clube é fundamental disputar o torneio no primeiro ano mandando seus jogos na nova Arena. Isso acabou refletindo na imprensa esportiva, que durante o ano argumentou em seus meios, a importância da classificação do time gremista para a disputa do campeonato continental no seu primeiro ano de Arena.

Seguindo o mesmo método utilizado na análise do Estádio Olímpico, notaremos a diferença de abordagem nas publicações veiculadas pelo caderno de esportes do jornal *Correio do Povo*.

Antes de analisarmos as edições referentes ao período que antecede um ano da inauguração da Arena tricolor, vale resaltar que no período estudado, grande parte das publicações referentes à Arena, envolvia-se no fato de as obras do estádio Beira Rio, do Sport Clube Internacional, em construção para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014, estarem paralisadas. Nesse espaço de tempo, com o estádio colorado ameaçado, a Arena era citada como um possível “plano B” para que Porto Alegre não deixasse de sediar a Copa do Mundo. De certa forma, mostra-se a importância e a prioridade que a Arena possuía, sendo citada em notícias relacionadas até mesmo do rival.

Deixando de lado essa ressalva, na edição do dia 04 de dezembro de 2011, Hiltor Mombach em sua coluna, já levantava a informação de um possível adversário para o Grêmio na inauguração de sua nova Arena, algo que para abertura do Estádio Olímpico, começou a ser divulgado 20 dias antes da sua inauguração. Com o título de “Mazembe, de novo”, Mombach critica a provocação realizada pelo presidente da Grêmio Empreendimentos e principal idealizador do projeto Arena, Eduardo Antonini, que cogitou a hipótese de convidar

o Mazembe, time africano, que um ano antes havia derrotado o Internacional no Mundial Interclubes, para o jogo de inauguração da Arena.

O Presidente da Grêmio Empreendimentos, Eduardo Antonini, disse que o Mazembe está sendo cogitado para a inauguração da Arena. [...] O Grêmio é um clube glorioso, que já foi campeão mundial. Em um momento de grande festa, ele poderia perfeitamente celebrar sua história. Poderia convidar o Hamburgo, o Peñarol, o Atlético Nacional, o Ajax, a Seleção Brasileira, ou algum grande clube estrangeiro. [...] O Tricolor não precisa diminuir o Colorado para ser grande. Ele é grande por si só, e poderia mostrar isso inaugurando sua nova casa. (Correio do Povo, 04 de dezembro de 2011)

No dia 19 de setembro de 2011, uma imagem na contra capa da edição com a Arena em plena construção possui a seguinte legenda: “Primeiro anel das arquibancadas da Arena deve ser fechado ainda hoje, de acordo com a previsão das obras”.



Figura 6. Imagem da Arena em construção no dia em que o primeiro anel de arquibancadas é fechado.
Fonte: Correio do Povo.

Desde o início de sua construção, a Arena emite dados do andamento de suas obras, esses dados, fornecidos em porcentagem, dão a exata noção do funcionamento e quanto o empreendimento está concluído. Na edição do dia 01 de maio de 2012, uma nota acompanhada de uma foto, informa a colocação do primeiro módulo da cobertura do estádio.

Ainda na publicação, há a informação de que a nova Arena gremista passa dos 70% de conclusão de suas obras.

Nos meses analisados, de maio e junho, o assunto principal foi o processo de migração de sócios para a Arena. No novo estádio gremista, os sócios do clube terão o direito de escolher os seus lugares para acompanharem os futuros jogos do time gremista. Na edição de 04 de maio de 2012, o *Correio do Povo* apresenta uma ilustração destacando os preços que os sócios pagarão na nova Arena. Com o título “O mapa dos preços”, a publicação explica o processo de convocação e migração de sócios. Já na edição do dia 05 de junho de 2012, um informe convida os sócios do terceiro grupo de migração a se apresentarem ao quadro social do clube.



Figura 7. Nota explicativa com o processo de migração e preço que os sócios pagarão na Arena. **Fonte:** Correio do Povo



Figura 8. Informe convida o terceiro grupo de sócios a efetuarem a migração. **Fonte:** Correio do Povo.

Dessa forma conclui-se que a Arena é veiculada em meio a diferentes publicações desde o início do seu projeto. Diferente como acontecera com o Olímpico, nos períodos analisados, são poucas as edições que passaram em branco, sem qualquer informação relacionada ou que apenas citava o novo estádio gremista. É constatado que a expectativa pelos detalhes do empreendimento são fatores fundamentais para a elaboração de notícias.

3.4 Publicações de imagens

Em um processo como a cobertura da construção de um estádio de futebol, é extremamente importante à apresentação de imagens que comprovem o andamento das obras, como acontece na atualidade com as novas arenas sendo erguidas para a Copa do Mundo no Brasil, constantemente são publicadas galerias de imagens que evidenciam o seu andamento. Mas, se tratando de um empreendimento de quase sessenta anos atrás é preciso compreender que imagens são raras, mas não impossíveis de serem realizadas. Com aparatos e equipamentos completamente diferentes dos da atualidade, é previsível que a dificuldade tende em aumentar. Por isso, antes de compararmos o uso de imagens no andamento das obras dos objetos no período analisado, é preciso entender que existe uma grande diferença, pelo qual podemos culpar: o longo espaço de tempo de uma construção para a outra, e consequentemente a profunda alteração da tecnologia.

a) Estádio Olímpico (1954):

Pelos motivos que já mencionamos na introdução desta variável, na cobertura do andamento da construção do estádio Olímpico, até a sua inauguração, poucas imagens das obras do empreendimento eram publicadas nas páginas das edições do *Correio do Povo*.

Na grande matéria em comemoração ao cinquentenário do Grêmio, já mencionada neste trabalho (Figura 2), publicada no dia 15 de setembro de 1953, a crônica é ilustrada com imagens da antiga Baixada do Moinhos de Vento, fazendo alusão ao passado e uma fotografia panorâmica das obras do novo estádio Olímpico, reportando-se logicamente ao futuro do clube. De fato esse é o único momento do período analisado que fotografias são publicadas referindo-se ao futuro estádio gremista. O que nos leva a concluir que os leitores não tinham

como ter uma noção exata do tamanho das estruturas pelos recursos fotográficos praticamente inexistentes. De tal modo, se entende porque as notícias relatavam minuciosamente a grandiosidade do Estádio Olímpico.

Vale ressaltar que as imagens começaram a ser publicadas, conforme o objeto começou a ganhar prioridade ao se aproximar de sua inauguração, mas da mesma forma, com pouca periodicidade se comparado com a quantidade de publicações veiculadas sobre o assunto no período. Infelizmente, fica a desconsideração das equipes de reportagens da época, que pouco registraram esse momento tão histórico.

b) Arena do Grêmio (2012):

Em outro tempo, e bem diferente do Estádio Olímpico, a Arena viu seu crescimento, quase como a construção de um mosaico de imagens publicadas diariamente nos veículos de comunicação. Chama a atenção, que na própria construção, em meio às obras, uma câmera fotográfica, com disparos automáticos, foi instalada para que se registrassem todos os instantes desde o início das obras em 2010, até o dia de sua inauguração.

No formato do jornalismo atual, mesmo o impresso, dificilmente uma matéria é publicada sem o auxílio de uma imagem que transmita de forma mais convicta a mensagem ao seu receptor. Dessa forma, se perceberá que a Arena é sempre evidenciada com alguma imagem que confirme o seu andamento.

Exemplo disso é a notícia publicada na edição do dia 26 de maio, onde os ex-jogadores do Grêmio, Roger e Emerson batem bola em meio aos materiais das obras do novo estádio. Junto à notícia, que refere-se a visita dos dois jogadores, e faz uma breve observação para o ritmo acelerado das obras, há a imagem dos dois ex-atletas tocando bola. O registro evidencia melhor o fato, do que se somente fosse, por exemplo, publicado uma nota informando o acontecido.



Figura 9. Roger e Emerson batem bola em meio às obras da Arena. **Fonte:** Correio do Povo.

Nas edições de 19 de dezembro de 2011 (Figura 6) e 01 de maio de 2012, ambas as publicações relatam o andamento da obra. Na primeira, uma imagem na contra capa do jornal, chama a atenção para a finalização da estrutura de arquibancadas do primeiro anel do estádio. A imagem exibe as obras da arquibancada, dando a exata noção do que a legenda da foto propõe. Já na segunda publicação, uma nota comunica o início d montagem do primeiro módulo, que dará sustentação a cobertura da nova Arena, junto a pequena nota, uma imagem ilustra exatamente a colocação da estrutura da cobertura.



Figura 10. Nota informa o início da colocação da cobertura da Arena. **Fonte:** Correio do Povo.

Dessa maneira, com imagens que demonstram o objeto sendo construído, percebemos que a construção da Arena do Grêmio ficará registrada na história, literalmente em tempo real, partindo do seu surgimento, passando pelo seu desenvolvimento, até a sua consolidação no dia 08 de dezembro de 2012. A sociedade, preferencialmente os torcedores do Grêmio, tem a grande oportunidade de acompanhar a sua construção, de acordo com as imagens publicadas nos meios de comunicação. Pensamos assim ser provável que daqui a dezenas de anos, o que ainda irá fazer história, seja narrado de forma diferente, talvez ainda desconhecida, mas com a certeza de que a história atual está registrada, contada através das imagens.

3.5 Resultados da análise

Realizada a análise das edições do jornal *Correio do Povo*, destacamos que o longo período de tempo, para ser mais exato, 58 anos, que separam a construção do Estádio Olímpico, para a Arena do Grêmio, influenciou por um todo nos resultados obtidos na pesquisa. Logicamente que as transformações, sobre todos os aspectos, são ordinariamente esperadas, pois se trata da evolução de quase seis décadas.

Mesmo assim, a pretensão da análise buscou aproximar os dois objetos, de maneira que ambos possuem semelhanças que os tornam referências para o estudo. Obviamente que os resultados finais revelaram as distinções presentes em cada um, resultando efeitos que tornaram possível atingir os objetivos estabelecidos na proposta da pesquisa. A principal conclusão de tudo isso, é o modo em que o jornalismo esportivo evoluiu baseado nas páginas do *Correio do Povo*.

Analisado o andamento que antecedeu a inauguração do Estádio Olímpico, percebeu-se que o *Correio do Povo*, restringia-se a cobrir acontecimentos extra campo, que diziam respeito, por exemplo, ao funcionamento das obras. Nas poucas publicações analisadas, mostra-se uma abordagem maior referente ao benefício que o empreendimento como um todo acrescentaria a sociedade, do que para realidade do futebol de um clube, que media pretensões futuras. Isso ficou evidente nos elementos analisados, que também identificaram que a prioridade de notícia não estava nas obras do no estádio, mas nas transformações que o local agregaria para a cidade. Já fora do período de análise, foi possível observar, que o Estádio

Olímpico passou a ser prioridade de notícia a partir da aproximação do evento inaugural, informando às novidades que marcariam a abertura do novo estádio gremista. Isso nos faz chegar à conclusão de que pela pouca publicação, é possível identificar, que através da imprensa não foi possível acompanhar a evolução da construção do Estádio Olímpico.

Diferente, foi o resultado que podemos constatar na análise realizada sobre a cobertura que antecede a inauguração da nova Arena do Grêmio. Baseado nas páginas de um *Correio do Povo*, completamente diferente dos anos 50, que evoluiu conjuntamente com toda a imprensa esportiva, percebeu-se um acompanhamento quase que diário, com a divulgação de todas as informações e novidades que aconteciam relacionadas ao novo estádio gremista.

Vale sempre lembrar, que essa situação descrita, é perceptível por vivermos a presente construção da Arena, e por estarmos sempre a par das publicações, não apenas do *Jornal Correio do Povo*, mas da imprensa esportiva em um âmbito geral.

Mas, buscando assemelhar os elementos identificados, com os do Estádio Olímpico, percebemos uma Arena muito mais presente nas páginas dedicadas ao esporte. Além das publicações mais frequentes, estas são expostas de maneiras diferentes, se comparadas às notícias relacionadas ao Estádio Olímpico. É possível observar, que na Arena, quase que constantemente, as notícias relatam o status de andamento e fases das obras. As publicações também enaltecem a transição de um estádio para o outro, comparando-os em números e dados que transmitem uma maior realidade do tamanho do empreendimento ao leitor.

É importante destacar, que não são todas as edições que há publicações referentes à Arena, mas das edições analisadas, poucas deixavam de citar ou relacionar qualquer outra assunto do campo esportivo, principalmente quando se fala de Grêmio, com o novo estádio.

A história o empreendimento e o objetivo da construção dos dois estádios similares em alguns aspectos. Mas o tempo e a tecnologia trataram de diferenciar os registros que ficaram guardados para sempre, de Olímpico e Arena. As transformações e a evolução do jornalismo esportivo ficaram evidentes nessa pesquisa que comparou historicamente duas épocas, permitindo analisar e comprovar, a tardia incorporação e aceitação da editoria esportiva no campo jornalístico, estando de acordo com as referências bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho com o objetivo de analisar as transformações do jornalismo esportivo através da cobertura de dois momentos históricos para o clube Grêmio *Foot- Ball* Porto Alegre. Separados por 58 anos, percebemos que tanto o Estádio Olímpico, como a nova Arena do Grêmio, transmitiram movimentações semelhantes. Ambos com seus projetos e fases de construção, tornaram perceptível em nossa análise a sua importância e contribuição para a sociedade, transformando as regiões onde estão situados, beneficiando a população com a apresentação do maior entretenimento que o público brasileiro aprecia: o futebol.

A transformação causada pelos dois estádios não foi percebida apenas pela sociedade. Os métodos utilizados pela mídia esportiva, para gerar demanda e informações, no período que antecedeu a inauguração dos dois estádios, se tornaram o maior ponto de evidência deste trabalho.

De acordo com os referenciais teóricos, o jornalismo esportivo se consolidou a partir da década de 60, levado pelas conquistas da Seleção Brasileira de futebol. Essa teoria se confirma com a análise realizada nas publicações veiculadas pelo jornal *Correio do Povo*, referentes à construção do Estádio Olímpico, que indicavam a falta de prioridade de informação ou valor para a notícia ser publicada, justificando a época que a editoria de esportes buscava sua afirmação.

Chegando aos dias atuais, observamos um novo estádio em construção, com uma cobertura jornalística que acompanha em tempo real o andamento de suas obras. A nova Arena do Grêmio é exposta diariamente pelos veículos de comunicação, com informações que dão conta do crescimento do empreendimento. Cotidianamente diversos outros elementos tornam o novo estádio gremista, fonte de assunto para as principais publicações do estado e do país. Assim, podemos pensar que, logicamente, no andamento da construção do estádio

Olímpico, como na Arena, também havia assunto para ser desenvolvido pela imprensa esportiva e ser publicado. Mas, a interferência para uma cobertura mais ampla, foi exatamente o fato desse jornalismo esportivo, ainda não possuir uma consolidação perante a sociedade.

Na análise realizada, comparamos os números de publicação de notícias e imagens, que mostram a grande diferença nas coberturas que antecederam as inaugurações dos estádios gremistas. Percebe-se que os números exposição são excessivamente maiores na Arena do que no Olímpico. Também é possível verificar uma grande distinção, nas informações publicadas. No Estádio Olímpico pode se perceber que o que ganhava destaque era o fato de a construção se tornar uma nova praça de esporte para a cidade de Porto Alegre, que apenas endereçava o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense como proprietário. Não se destacava o clube, muito menos se relacionava o futebol do Grêmio com o empreendimento. Notícias sobre o andamento das obras também não eram publicadas, muito menos a transição do antigo estádio – A Baixada do Moinhos de Vento – para o novo. Vale lembrar, como foi mencionado em nossa análise, que somente com a aproximação da inauguração do estádio, que publicações passaram a ser veiculadas com uma maior frequência.

Bem diferente, na Arena, as informações são desenvolvidas por diversos elementos que se relacionam com o empreendimento. As obras, o futebol do Grêmio, a transição de estádios, a inauguração e os benefícios do novo estádio para o bairro Humaitá, são apenas alguns dos assuntos que diariamente são divulgados nas diversas plataformas de comunicação. Outro aspecto que faz a diferença, é o fato de nos anos 50, além do jornal impresso, o único meio de comunicação que atingia a massa, era o rádio, diferente da época em que vivemos, onde o jornalismo também atinge a televisão e a internet.

Esse é o resultado ao qual chegamos, primeiramente com a afirmação, depois a transformação e a evolução do jornalismo esportivo, que permitiram modificar e apontar de formas bem diferentes a cobertura de dois fatos que se assemelham perante suas consequências. Por fim, a conclusão a qual alcançamos é que a história foi e é a mesma, mas as formas de registros são outras, bem diferentes.

REFERÊNCIAS

ABIAHY, Ana Carolina. *O jornalismo especializado na sociedade da informação*. Trabalho acadêmico de graduação em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo - Universidade Federal da Paraíba, 2000. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf> > Acesso em: 18 de set. 2012.

ANTONIOLLI, Gabriel B. *O Golpe de Estado chileno pelas páginas do Correio do Povo e da Zero Hora*. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28503/000770664.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 de out. 2012.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. *Manual do Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, Vol I, 2008.

DILLENBURG, Sérgio R. *Correio do Povo: história e memórias*. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

ERBOLATO, Mário L. *Jornalismo especializado: emissão de textos no jornalismo impresso*. São Paulo: Atlas, 1981.

HENN, Ronaldo. *Pauta e Notícia*. Canoas: Editora Ulbra, 1996.

HUDEC, Vladimir. *O que é jornalismo? essência, características, funções sociais e princípios do seu desenvolvimento*. LISBOA: Editora Caminho, 1980.

LEMO, Marcia de. *Imprensa esportiva: Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet*. Artigo Científico do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), 2007.

MEDITSCH, Eduardo. *O conhecimento do jornalismo*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992.

MELLO, Vanessa S. *Daiane dos Santos, a gauchinha de ouro: articulações entre jornalismo esportivo e identidade gaúcha*. Dissertação de mestrado Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10471/000599197.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 de out. 2012

MELO, José M. *Jornalismo opinativo. Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro*. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, José M.; et al. *Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo*. São Paulo: FTD, 1992.

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. *Revista Educação, Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 17 de nov. 2012.

PRIETTO, Bernard G. *Entre rejeitados e separados: o movimento estudantil no Correio do Povo*. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36996/000818543.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 de out. 2012.

ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo?* São Paulo: Brasiliense, 2007.

RUDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

SILVA, Matheus K. B. *Critérios de noticiabilidade: Uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora*. Trabalho de conclusão de curso de graduação da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33680/000789828.pdf?sequence=1>>. Acesso em 11 de out. 2012.

SOUZA, Li-Chang S. C. S. *Noticiário Esportivo no Brasil: uma resenha histórica*. Disponível em: <<http://www.ppgcomufpe.com.br?lamina/artig-li.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2012.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular. Vol I, 2005.

_____. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular. Vol II, 2005

VASCONCELOS, Túlio. *O jornalismo e a construção social da realidade: Observatório de Imprensa*. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed674_o_jornalismo_e_a_construcao_social_da_realidade>. Acesso em: 15 set. 2012.

ANEXO E – Reportagem (rasurada) do dia seguinte a inauguração. Imagem mostra Estádio Olímpico lotado.



ANEXO F – Coluna de Hiltor Mombach, destacando assuntos da Arena.

<p>Arena I</p> <p>O Correio do Povo de ontem antecipou com exclusividade como ficarão os preços na futura Arena. A direção tratou de esmiuçar o assunto no Conselho, para a imprensa e em seu site (gremio.net). Trecho: "Todos os sócios do Grêmio, proprietários (fundo social, olímpicos e remidos), contribuintes (efetivos e especiais) e locatários de cadeira, que hoje têm acesso ao estádio Olímpico, terão garantido o acesso na Arena sem qualquer acréscimo da mensalidade".</p>	<p>Arena II</p> <p>O blog gremioacimadetudo.blogspot.com.br, de oposição à atual diretoria, formula "23 perguntas ainda sem respostas definitivas" sobre o futuro estádio. Uma das questões é "qual a real capacidade de público na Arena? 60.000? Ou menor como se especula?". A resposta está num fôlder distribuído pela direção: 60.540 pessoas, contra as 51 mil do estádio Olímpico. Serão 5 mil vagas para carros, contra 330 atuais, e 246 banheiros, contra os 68.</p>
--	--

ANEXO G – Imagem na contra capa ilustra o andamento das obras na Arena do Grêmio.

